

CARTA DO  
**LÍBANO**



Especial

**LÁZARO DE  
MELLO BRANDÃO**  
UM HOMEM VALOROSO

A vitoriosa trajetória até a presidência do maior banco privado do Brasil





**Telefone**  
(12) 3663-3887



**WhatsApp**  
(12) 3663-3577



[www.nacionalinn.com.br](http://www.nacionalinn.com.br)  
[reservas@nacionalinncampos.com.br](mailto:reservas@nacionalinncampos.com.br)

**SOLICITE SUA RESERVA DIRETAMENTE COM O HOTEL  
E GARANTA TARIFAS ESPECIAIS!**



**Telefone**  
(12) 3662-5950



**WhatsApp**  
(12) 3663-4338



[www.nacionalinn.com.br](http://www.nacionalinn.com.br)  
[reservas1@castelonnacionalinn.com.br](mailto:reservas1@castelonnacionalinn.com.br)



CARTA DO LÍBANO LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL  
FOUAD NAIME  
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE  
DUSHKA E MAYU TANAKA - ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO  
MARIO MENDES  
ROSE LANE CÉSAR

FOTOS  
REUTERS

TRATAMENTO DE IMAGENS  
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 400,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO  
DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL [CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR](mailto:CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR)

FONE 11 3129.2971

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA  
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - CJ. 908  
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

[WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR](http://WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR)



NOSSA CAPA  
LÁZARO BRANDÃO  
FOTO  
INFOGLOBO

## AS MUITAS LIÇÕES DO “SEU BRANDÃO”

**N**ão há dúvida de que o executivo Lázaro de Mello Brandão foi brilhante, porém seu talento para os negócios - à frente da maior instituição financeira da América Latina, mostra claramente toda sua competência e inteligência.

Quando seus conhecidos e colaboradores o descrevem, geralmente falam de alguém muito competitivo, mas, ao mesmo tempo, simples e humilde. Entre eles, José Alcides Munhoz, ex-membro do Conselho de Administração, que ocupou praticamente todos os cargos do Bradesco e trabalhou por muitos anos ao lado do “seu Lázaro”, presidente da instituição.

Antes de morrer - em 2019, aos 93 anos - Brandão deixou um longo relato sobre as mais de sete décadas de trabalho no Bradesco. A partir de suas memórias bem detalhadas e bem-humoradas, pode-se ter um painel da evolução do setor financeiro no Brasil e o impacto da presença do banco no setor socioeconômico.

Essas memórias - com episódios envolvendo o lendário Amador Aguiar, o cacique da comunicação Assis Chateaubriand, banqueiros como Walther Moreira Salles e Olavo Setúbal e até o americano Bill Gates - também mostram uma trajetória vitoriosa, inspiradora e cheia de sabedoria.

Há alguns meses, Carta do Líbano publicou uma ampla reportagem sobre o saudoso banqueiro Joseph Safra, ícone dos negócios no Brasil, nos últimos 50 anos. A abordagem foi especial e profundamente humana.

O sucesso dessa reportagem chamou a atenção de amigos ligados ao Bradesco que me incentivaram a usar o mesmo enfoque tendo como protagonista o banqueiro Lázaro Brandão. Ao mesmo tempo criando um link com a comunidade libanesa no Brasil. Pois não há patricio que não foi ou é correntista do Bradesco. Em pessoa física ou jurídica.

Assim, começamos a coletar depoimentos de empresários e membros da comunidade em todas as camadas. O resultado foi surpreendente e mostra a experiência empresarial e o engajamento dos empresários com esta instituição financeira. Isso sem falar do legado humano e da admiração que Brandão deixou na memória dos que o conheceram de perto.

Enfim, esta edição é especial por trazer inúmeras lições de vida. Principalmente em como lutar para crescer e vencer, na hora certa e com o suporte de um parceiro certo.



FOUAD NAIME  
EDITOR

FOTO: MARTA SANTOS



# SUMÁRIO

ANO 27 • NÚMERO 185 • 01.2022

CARTA DO  
**LIBANO**

## 06 | Cartas

### 08 | Capa

Antes de morrer, em 2019, aos 93 anos, Lázaro de Mello Brandão deixou um longo relato sobre as mais de sete décadas de trabalho no Bradesco. A partir de suas memórias detalhadas e bem-humoradas, pode-se ter um painel da evolução do setor financeiro no Brasil e seu impacto social. Com episódios envolvendo o lendário Amador Aguiar, o cacique da comunicação Assis Chateaubriand, banqueiros como Walther Moreira Salles e Olavo Setúbal e até o americano Bill Gates. Uma trajetória inspiradora e cheia de sabedoria

### 22 | Entrevista

José Alcides Munhoz ocupou praticamente todos os cargos do Bradesco e trabalhou por muitos anos ao lado do presidente da instituição, Lázaro de Mello Brandão. Hoje, aposentado, ele lembra com orgulho de sua trajetória profissional e também nos brinda com um relato de sua emocionante viagem à Terra dos Cedros

## DEPOIMENTOS

### 30 | Guilherme Affif Domingos

Seu Brandão: um homem profundamente simples

### 32 | Carlos Melles

Uma referência segura e de confiança

### 34 | Paulo Skaf

Mantinha o olhar aguçado e a crença em um Brasil melhor

### 36 | Alfredo Cotait Neto

A postura de liderar pelo exemplo

### 38 | Maria Lúcia Atique e Edmo Gabriel

Pioneiro na integração da ciência com o conhecimento empresarial

### 40 | Omar Jamal

Meio século de parceria

### 42 | Adel Auada

A história da minha amizade com o Bradesco

### 43 | Eid Toufic Anbar

Um relacionamento sólido

### 44 | Michel Bechara Maria

Parceiro desde o primeiro dia

### 45 | Antoine Tawil

Paz e prosperidade para a Bahia

### 48 | Paulo Jorge Sarkis

Encontro com um mestre

### 49 | Fuad Cecilio Filho

Um banco sempre presente

### 52 | Ibrahim Tahtouh

Uma tradição de pai para filho

### 53 | Assad Frangieh

Sempre à frente do seu tempo

### 54 | João Charro

Banco nota 10

### 55 | Charbel Chelala

Arte, estilo e bons negócios

### 56 | Abdo Hadade

Protagonista no desenvolvimento do Brasil

### 58 | Alceu Cheuiche

O melhor atendimento bancário do Brasil

### 59 | Georges Moussa

Apoio fundamental para os negócios brasileiros

### 60 | Eduardo Camasmie Gabriel

O amigo das grandes causas

### 62 | Paulo Nagem

Bradesco, um exemplo

08



22



40



32



ASSINE JÁ  
E RECEBA  
EM CASA

Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME .....

E-MAIL ..... TEL. ....

ENDEREÇO .....

CEP ..... CIDADE ..... ESTADO .....



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede  
Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP  
ou para o nosso endereço eletrônico [contato@cartadolibano.com.br](mailto:contato@cartadolibano.com.br)

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 400 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR US\$500  
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO BRADESCO • AGÊNCIA 0138 • CONTA CORRENTE 10362-4



# CARTAS

Prezado Fouad Naime,

“Muito me alegro no dia em que recebo uma nova edição da Carta do Líbano.

A contribuição da revista à nossa comunidade no Brasil é indiscutível. Suas matérias abordando, negócios, empreendedorismo, cultura, história e diversidade, entre outros temas, com qualidade, atualidade e fidelidade enriquece o conhecimento sobre nossa história, atuação, integração e contribuição ao Brasil. O País nos recebeu e nos recebe tão bem, nos identificamos com ele e aqui construímos



nossa vida, com a família, carreira profissional, relacionamentos e tudo mais que importa.

Na edição 183, tive a honra e o privilégio de ler a entrevista que dei sobre minha relação com os países árabes, especialmente na presidência da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira e no Consulado Honorário da Tunísia em São Paulo.

Agradeço a qualidade e o esmero editorial.

Obrigado e parabéns ao amigo Fouad.

Rubens Hannun é empresário da área de marketing, ex-presidente da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira e cônsul honorário da Tunísia São Paulo - SP



## O ESPAÇO IDEAL PARA INSTALAR SUA EMPRESA OU ARMAZENAR SEUS PRODUTOS.



CENTERBRÁS-AG



SALAS COMERCIAIS MODULARES E ESPAÇOS PARA LOJAS E DEPÓSITOS DE DIFERENTES DIMENSÕES.

No CenterBrás-AG você encontra diversos tipos de serviços úteis para o dia a dia das empresas e de seus profissionais como Restaurantes, Correios, Agências Bancárias, Caixas Eletrônicas, Agências de Viagem e uma infraestrutura completa para a instalação de sua empresa. O estacionamento possui uma capacidade rotativa para cerca de mil carros.

>>> [WWW.CENTERBRAS.COM.BR](http://WWW.CENTERBRAS.COM.BR) • (11) 3322-7000



ESPECIAL LÁZARO BRANDÃO

# DE ESCRITURÁRIO A PRESIDENTE DO MAIOR BANCO PRIVADO DO PAÍS

Antes de morrer, em 2019, aos 93 anos, Lázaro de Mello Brandão deixou um longo relato sobre as mais de sete décadas de trabalho no Bradesco. A partir de suas memórias detalhadas e bem-humoradas, pode-se ter um painel da evolução do setor financeiro no Brasil e seu impacto social. Com episódios envolvendo o lendário Amador Aguiar, o cacique da comunicação Assis Chateaubriand, banqueiros como Walther Moreira Salles e Olavo Setúbal e até o americano Bill Gates. Uma trajetória inspiradora e cheia de sabedoria

POR FOUAD NAIME



Lázaro de Mello Brandão, economista e banqueiro, atuou durante 7 décadas nos mais altos cargos do Bradesco, é considerado um dos maiores financistas da América Latina



**C**onsta que, em 1981, depois de construir uma bem-sucedida carreira profissional durante quatro décadas, e prestes a galgar o mais alto degrau dessa jornada, o economista, administrador de empresas e executivo Lázaro de Mello Brandão - morto em 2019 aos 93 anos - ouviu de Amador Aguiar (1904-1991), o icônico fundador de uma das maiores organizações financeiras do País: “Seu Brandão, o senhor se considera preparado para assumir a presidência executiva do Bradesco?”. Bem ao seu estilo, sempre comedido e discreto, porém determinado, “seu Brandão” respondeu: “Nunca deixei de me preparar para isso”.

Estabelecia-se ali o coroamento de um trabalho iniciado em 1942, ano em que Lázaro ingressou na instituição, ainda conhecida como Casa Bancária Almeida & Cia. Assumiu assim a presidência executiva do banco em 1982 e, em 1990, a presidência do Conselho de Administração, onde permaneceu até sua morte, em outubro de 2019. Em ambos os cargos, o “seu Brandão” sucedeu o “seu Aguiar”. Ao todo, foram 74 anos de serviços prestados ao Bradesco.

“Passei 47 anos próximo do seu Aguiar, que foi o tempo que ele trabalhou aqui”, recordaria o executivo nos anos 2010. “E, perto ou nem tanto, dependendo da fase, eu sempre estava próximo e dava assistência constante para ele, ou ponderava muita coisa. E ele tinha confiança, não é?”, avaliou sem falsa modéstia.

No pronunciamento oficial da entidade sobre o falecimento de Lázaro de Mello Brandão, o atual CEO, Octavio de Lazari Júnior, declarou: “Seu profundo conhecimento sobre o mercado

**“Passei 47 anos próximo do seu Aguiar, que foi o tempo que ele trabalhou aqui”, recorda Lázaro**

brasileiro e a visão sóbria e exata da economia brasileira foram fundamentais para a construção do Bradesco e de toda uma cultura de negócios que marcou várias gerações de executivos”.

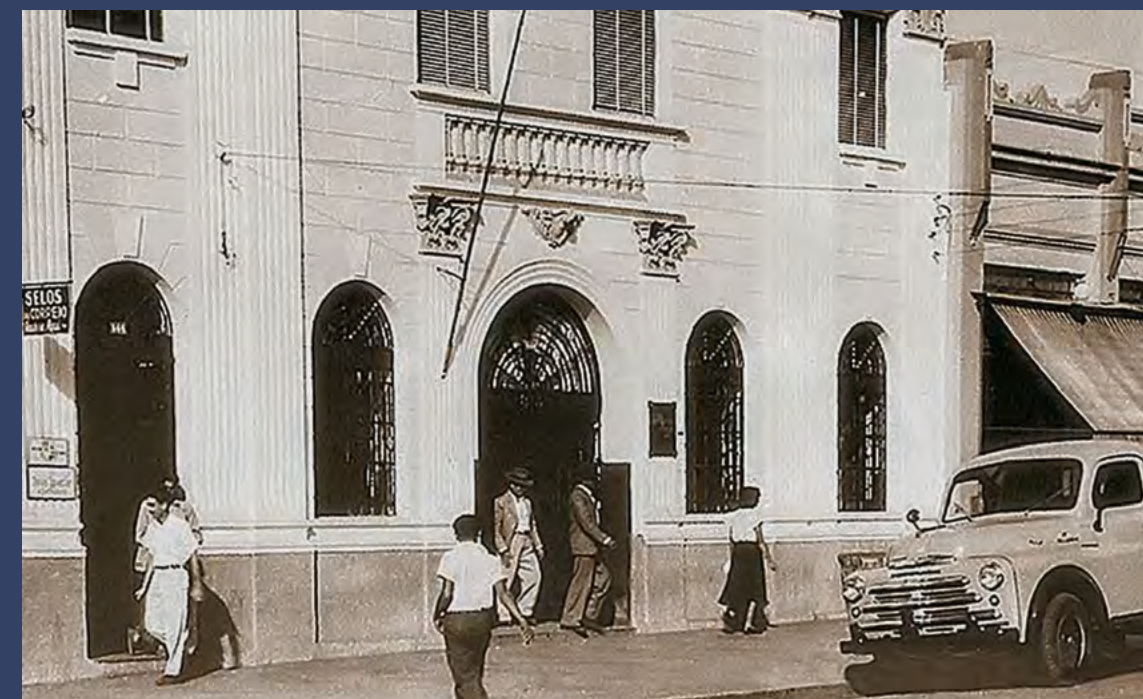
Lázaro costumava resumir sua trajetória da seguinte forma: “A atividade bancária me fascinava. Entrelaçando os estudos fundamentais preparei-me para concurso de ingresso no Banco do Brasil, do governo federal, com a promessa de conforto. Por razões acidentais, ingressei numa casa bancária, enquanto aguardava oportunidade de concurso. Adaptei-me e dediquei-me inteiramente”. A apuração dos fatos, no entanto, revela-se muito mais colorida, cativante e inspiradora.

### **ESTABILIDADE NO EMPREGO E RESPEITO DA COMUNIDADE**

Nascido em Itápolis, município próximo a Araraquara, no interior paulista, em 1926, Lázaro era filho de José Porfírio Bueno Brandão, um administrador rural da região. “Meu pai administrava a fazenda de um amigo dele, chamada Diamante”, contou o executivo em um longo depoimento para Celso Castro e Sérgio Praça - do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas - transformado no livro “Lázaro de Mello Brandão - Senda de um Executivo Financeiro”, em 2014. Segundo Lázaro, o pai herdou do avô o talento para atuar no setor, porém com uma ressalva: “Ele dava bem conta do recado, mas sem estudo, naturalmente, para dar novos passos”, avaliou. Sua mãe, Anna Helena Mello, era dona de casa e cuidava dos seis filhos - ele era o penúltimo.

Quando a propriedade foi vendida, a família transferiu-se para a cidade de Lins, onde o futuro executivo iniciou os estudos - primeiro na escola pública e depois no Ginásio Diocesano. A vida familiar era pacata e o jovem alimentava ideias próprias sobre o futuro que desejava para si. Cresceu em um ambiente de classe média - “alguns de nós eram mais abonados do que os outros”, dizia - e não se via no mesmo tipo de trabalho do pai. “Querida uma vida muito mais controlada, confortável, ou poder realizar alguma coisa mais objetiva. Não ia ficar na propriedade rural, não fazia sentido”, declarou.

Durante a adolescência, percebeu que trabalhar em banco dava certo prestígio na sociedade local, particularmente se fosse no Banco do Brasil, que



Agência da Casa Bancária Almeida & Companhia, que mais tarde se tornaria o Banco Brasileiro de Descontos, Bradesco

representava as características de bem-estar social e econômico desejadas por todos: estabilidade no emprego e respeito da comunidade. Procurou então um parente que residia em Matão, era contador da prefeitura e preparava jovens interessados em prestar concurso para o Banco do Brasil. Instalado na casa desse parente, o rapaz passou meses se preparando - redação, datilografia e algumas regras de atividade bancária.

O curso era noturno e, para não passar o dia sem atividades, Lázaro conseguiu um estágio temporário na Bambozzi & Cia, uma fábrica de produtos agrícolas. Nessa época sua família mudou-se novamente, desta vez para o município de Vera Cruz. Enquanto o rapaz esperava ansiosamente pelo resultado do concurso, alguém lhe falou da possibilidade de estagiar na Casa Bancária Almeida & Cia., que havia sido fundada em Marília. Afinal, ele havia se preparado para o Banco do Brasil e poderia se destacar no emprego.

“Eram cinco agências da casa bancária nas redondezas”, contava Lázaro. “Comecei com um estágio de quatro ou cinco meses em Vera Cruz,

esperando a abertura da agência em Tupã”. O entusiasmo juvenil era grande e ele queria se inteirar em detalhes sobre os procedimentos nas áreas de contabilidade, relacionamento, convênios e de pessoal. Alguns colegas o aconselharam a ir com calma, mas ele foi em frente e logo assumiu o cargo de escriturário na filial da cidade de Pompéia, em 1942. Conseguindo finalmente se sustentar por conta própria ou, como gostava de dizer: “Deixar de ser um peso para a família”. Aos 17 anos, Lázaro passou a residir no mesmo prédio onde funcionava a agência da casa bancária que, no ano seguinte, transformou-se no Banco Brasileiro de Descontos, tornando-se o equivalente ao Banco do Brasil na região.

### **A CASA BANCÁRIA ALMEIDA & CIA.**

As origens do Bradesco remontam à Casa Bancária Almeida & Cia., fundada por José Alfredo de Almeida - conhecido como Zezé Almeida - filho de um dos poderosos “coronéis” da região de Marília, em sociedade com o cunhado médico, José Cunha, sob o patrocínio do pai e sogro. Segundo Lázaro, no depoimento à FGV, Zezé era





Lázaro Brandão, no ano de sua indicação como presidente do Bradesco, ao lado do fundador Amador Aguiar

muito atirado, ligado aos funcionários e sem muita medida no que propunha realizar. Já o cunhado funcionava como um freio para esses arroubos do sócio. Com pouca experiência no ramo, ao decidirem transformar a casa bancária em banco, convocaram José Carlos Negreiros, gerente do Banco Comercial, como administrador. Porém, aos 40 anos e uma semana antes de assumir o cargo, José Carlos sofreu um infarto fulminante.

A administração foi entregue então para Ciro de Moraes Campos, grande amigo da dupla, professor de latim, pessoa muito confiável, mas sem a menor ligação ou familiaridade com o mundo das finanças. Era preciso resolver o impasse e a solução se materializou através de um amigo do doutor Cunha. Natural de Ribeirão Preto, ele era gerente da agência do Banco Noroeste em Lins, possuía o perfil para a função e atendia pelo nome de Amador Aguiar.

Durante a transição, houve um desentendimento entre os sócios e Zezé de Almeida deixou a empresa. Amador Aguiar assumiu o controle do Banco Brasileiro de Descontos, tendo José Cunha ao

seu lado. E o resto é história. “O doutor Cunha permaneceu no banco até 1969, quando licenciou-se, e morreu em 1970. Ele era um homem muito cordial”, contava Lázaro.

Para o executivo, foi essa cordialidade do doutor Cunha que levou à abertura ampla e irrestrita do banco junto à clientela. “Todo mundo tinha acesso, não importava a categoria ou a natureza da personalidade. Porque os outros bancos geralmente acolhiam pessoas com um certo nível. Mas o Bradesco abriu as portas, atraindo qualquer um que quisesse ter acesso, para iniciar qualquer tipo de relacionamento”, dizia. Como exemplo, citava a grande colônia japonesa da região de Marília na época, com muitos de seus integrantes ainda enfrentando dificuldades para se expressar em português. “Trouxemos para o guichê o Ryokichi Hoshino, com o objetivo de atender a colônia. Ele fez carreira no banco, prestou muitos serviços e criou o nosso museu”, lembrou Lázaro em suas memórias.

#### CIDADÃO AGUIAR

Lázaro Brandão tinha 17 anos e ocupava o cargo

de escriturário quando Amador Aguiar chegou para dirigir o Banco Brasileiro de Descontos. “O conheci em Marília e lembro dele como uma figura pouco carismática. Ele falou: ‘Não é aqui que vou competir, que vou brigar com os ferozes e com os leões da área’”, citou. De início, o administrador estabeleceu que a matriz do banco deveria ser no centro nervoso dos negócios, São Paulo. Logo foi aberta a agência da rua Álvares Penteado, no centro financeiro da cidade, que se tornou a matriz em 1946. “Ele já vinha com a visão de vencedor. Dizia que tornaria o banco o primeiro entre os privados brasileiros”. Missão mais que cumprida.

No Brasil da década de 1940 existiam mais de uma dezena de bancos, entre eles Comercial, Comércio e Indústria, Banco da Bahia, Auxiliar, Brasul e o Itaú, fundado no mesmo período. Lázaro evoluía na carreira, tornando-se subchefe e chefe de serviço, criando vários departamentos, como a inspetoria, para analisar, vistoriar e colocar ordem nos processos. “O contato com a diretoria, com o seu Aguiar especialmente, passava por um crivo, para que ele recebesse tudo um pouco mais trabalhado e a hierarquia era diferente”, contou. “Seu Aguiar também começou a estender a rede, sempre que tinha uma chance”.

A gerência-geral e os sub-órgãos da inspetoria do banco foram criados a seguir e o Departamento de Automação surgiu na área de processamento de dados, sendo a inspetoria responsável pela última palavra, ou entrando no mérito das coordenações e arrumações. Havia também o Sumoc (Superintendência da Moeda e do Crédito) para exercer o controle do mercado monetário e preparar a organização do Banco Central. Cada banco tinha direito a duas patentes anuais para abrir novas agências, por isso o Bradesco fez mais de

**“Banco tem que ser aberto e popular, atender em qualquer circunstância, o cidadão de qualquer nível”**

40 aquisições com o objetivo de ampliar a rede.

Estabelecido na capital paulista, o banco promoveu uma quebra de paradigma quanto ao horário de atendimento ao público. Até então, o horário bancário ia das 9h30 às 11h30, com pausa para o almoço, retomada às 13h30 e encerramento às 17h30. Um processo truncado que nada facilitava a vida do cliente. O Bradesco então adotou o horário de atendimento ininterrupto, acompanhado de uma campanha publicitária para informar o público. “Seu Aguiar era fora de série”, definia Lázaro. “Ele dizia: ‘Banco tem que ser aberto e popular, atender em qualquer circunstância, o cidadão de qualquer nível’. Ele queria atender a classe menos assistida”.

Entre as curiosidades sobre o chefe, que assumiu o banco aos 39 anos, Lázaro destacava um espírito pouco conciliador e a total falta de tolerância com os fumantes, principalmente mulheres. “Ele não considerava o cigarro um hábito de bom tom”. Também era implacável com homens barbudos. Certa vez, perguntaram a ele se Jesus Cristo aparecesse em uma agência Bradesco, seria barrado? Amador Aguiar não pestanejou: “Se Eva aparecer na sua casa, ela entra ou não? É a mesma coisa”, devolveu. “A presença dele [Amador Aguiar] impunha respeito. Certas coisas que ele ponderava ou queria, e a gente achava que não podia ser bem assim, era preciso saber contornar, mas nunca contrariar. Se contrariasse, ele fechava questão. Era assim, de modo geral”, descreveu Lázaro.

#### “SÓ O TRABALHO PODE PRODUZIR RIQUEZA”

As rígidas regras de comportamento do “seu Aguiar” eram seguidas à risca dentro da corporação. A ponto de, durante o regime civil-militar dos anos 1960, o ministro do Planejamento, Roberto Campos (1917-2001), chamar o Bradesco de “ordem religiosa”. Argumento que Lázaro rebatia de forma veemente: “É uma linha ética! No fim do ano, o funcionário, o diretor, o conselheiro, todos faziam uma confissão de bons propósitos. De próprio punho. Cada um fazia o seu e entregava para a área de chefia de recursos humanos. O seu Aguiar fazia o dele”.

Lázaro igualmente chamava a atenção para outros valores corporativos instituídos por Amador Aguiar: “A busca pela qualidade de serviços sempre foi uma tônica. Nos primórdios o slogan

era ‘garantia de bons serviços’. No frontispício da matriz está esculpido: ‘Só o trabalho pode produzir riqueza’. Nosso símbolo é uma árvore estilizada, com a consonância dessa imagem”, defendia.

Segundo ele, o nome Bradesco veio do endereço telegráfico, algo que se usava na época, e também à guisa de simplificação. E divertia-se: “Os clientes brincavam, trocando o Banco Brasileiro de Descontos S/A por ‘Banco Brasileiro de Dez Contos, se há’”. Claro que houve resistência do “seu Aguiar” para a mudança: “Nome e símbolo não se muda”, disse ele, segundo Lázaro.

No mais, chefe é chefe e o executivo recordou: “Seu Aguiar não era muito inclinado à parte social. Tinha uma chácara aqui em São Paulo, perto de uma represa, e uma vez convidou alguns colegas para irem lá, porque tinha jaboticaba. Fomos uma vez”, resumiu. Sobre o relacionamento com a concorrência, Lázaro disse: “Ele não convivia muito com outros banqueiros. O Gastão Bueno Vidigal (1919-2001) tinha uma birra direta com ele. Dizia para o Delfim Netto: ‘Não perca tempo com esse caipira’. O Gastão era muito crítico. Eram donos de um banco mais antigo [Mercantil de São Paulo], havia uma concorrência e o Bradesco estava crescendo. Era um pouco dor de cotovelo. Os banqueiros no Brasil daquela época pertenciam a uma casta, sem dúvida”.

## NO EPICENTRO DO NEGÓCIOS

Lázaro mudou-se para São Paulo em 1946, seguindo o crescimento do banco e sua ascensão profissional. Afirmava ter sido uma mudança de vida extraordinária para os que, assim como ele, colocavam os pés na cidade pela primeira vez. “Trazíamos o pessoal do interior e muitos não sabiam atravessar a rua, eram caipiras. Vinham de uma cidade pequena para morar em um bairro e

## Lázaro mudou-se para São Paulo em 1946, seguindo o crescimento do banco e sua ascensão profissional

trabalhar em outro”, descreveu.

Na verdade, Lázaro conhecia São Paulo de viagens rápidas durante o tempo que trabalhava na agência em Marília: “Eu vinha trazer ou buscar numerários de remessas de abastecimento. A gente vinha no trem, com a maleta com o dinheiro, despreocupado”. A vida na cidade grande era completamente diferente e cheia de oportunidades, principalmente para se fazer novas amizades. “Fui morar em uma pensão na Aclimação, onde namorei e noivei”, contava. “Desde o começo eu gostei de São Paulo. Eu já tinha conhecido o Rio, porque era uma necessidade. Havia uma filial do banco lá. Gostava do Rio, mas era outro ambiente”.

Seu principal relacionamento em São Paulo aconteceu com Albertina Tassinari, filha de um casal de imigrantes italianos - pai de Ravena e mãe de Nápoles - que ele conheceu frequentando o Clube Sul-Rio-Grandense, nos Campos Elíseos, por insistência do amigo Arnaldo Morandi Magalhães. Albertina morava na mesma rua do clube.

O romance começou na festa junina em que Lázaro era o responsável pela organização da quadrilha. O par da moça não compareceu e o organizador se viu na obrigação de dançar com ela, mesmo não estando à caráter. Foi amor à primeira vista. Iniciaram uma conversa que não acabou mais. “Quando a coisa foi se firmando e eu disse para ela: ‘Se anima, porque eu vou ser presidente do banco’”. Segundo Lázaro, a consorte não se animou muito com a pretensão do noivo, mesmo assim se casaram, em 1950, que o executivo considerava “um ano santo”. Foram viver em uma casa no bairro da Pompéia e tiveram três filhas: Sônia, Cecília e Beatriz.

No Bradesco os negócios iam de vento em popa. A matriz estava no centro financeiro de São Paulo - uma fusão da primeira agência da Álvares Penteado com um imóvel da 15 de Novembro. A expansão havia chegado ao norte do Paraná. “O café era a riqueza da região e o banco devotou-se para lá abertamente. Criamos um assentamento em uma área e abrimos agências em três municípios: Santa Cruz de Monte Castelo, Alto Paraíso e Icaraima”, relatou Lázaro.

Antes mesmo de completar a construção da matriz na capital paulista, houve a mudança definitiva para o município de Osasco, na área batizada Cidade de Deus. “Dez anos depois de fundado, estamos em primeiro lugar”, comemorava Amador Aguiar.

## A CIDADE DE DEUS, EM OSASCO

Quando o Zezé de Almeida retirou-se do banco, nos idos de 1942, em seu patrimônio havia uma chácara de 15 hectares, com eucaliptos, em Osasco, na Grande São Paulo. Essa área ficou para o banco na negociação e corresponde ao que hoje é a Cidade de Deus, onde está localizada a matriz nacional do Bradesco.

No início dos anos 1950 houve um consenso entre os banqueiros em São Paulo para que todos transferissem suas matrizes para uma mesma área em comum, distante do centro da cidade. A princípio cogitou-se o bairro de Santo Amaro, mas não houve interesse dos envolvidos. Com o passar do tempo, o ânimo inicial arrefeceu, parou-se de tocar no assunto e seu Aguiar foi, mais uma vez, decisivo: “Então faço eu”.

Além de totalmente remota para a maior parte dos paulistanos, a área era totalmente desassistida pela prefeitura do município vizinho. De acordo com as lembranças de Lázaro, não havia calçamento, iluminação e o fornecimento de água era precário. Mesmo assim, Amador Aguiar mandou que se fizesse um planejamento para criar ali um bairro destinado aos funcionários do banco. “Construímos 150 casas para trazer os funcionários. Tinha açougue, assistência hospitalar, clínica, clube, supermercado. Tinha tudo ali”, disse o executivo no depoimento para a FGV, em seu gabinete na sede do banco.

Foi Assis Chateaubriand (1892-1968), homem de comunicação e grande amigo de Amador Aguiar, que batizou o novo bairro. Em visita ao empreendimento - ainda em construção - Chatô ficou tão impressionado que publicou um artigo em um de seus jornais comparando a obra ao livro clássico de Santo Agostinho, “A Cidade de Deus”. Além da área original que pertencia ao banco, foram adquiridos mais 16 hectares da propriedade vizinha. O novo bairro foi oficialmente lançado em 1953.

O início da ocupação foi difícil, pois o acesso era prejudicado nos dias de chuva, com muita lama e alagamentos. O trajeto de ônibus desde o Anhangabaú - no centro de São Paulo - demorava até 40 minutos. Mesmo assim, os funcionários aderiram em peso, inclusive por conta do sonho da casa própria - financiada pelo próprio Bradesco - e outros tantos, mesmo não se estabelecendo na Cidade de

## Foi Assis Chateaubriand, amigo de Amador Aguiar, que batizou o bairro com nome de Cidade de Deus

Deus, mudaram-se para Osasco. Lázaro instalou-se no empreendimento com a família - a filha mais nova nasceu lá - onde viveram por dois anos.

A mudança para a nova sede também mudou a rotina dos executivos. Lázaro contava: “Aqui os assuntos são tratados vendo o conjunto. No centro da cidade, o expediente muitas vezes era perturbado. Sempre havia amigos visitando - principalmente a diretoria - e quando os clientes queriam alguma coisa, você precisava atender. Na Cidade de Deus ficou só para as medidas internas e a avaliação do que se estava fazendo e o contato e a orientação, para dar rumos mais importantes e a maneira de executar”. Os executivos não tinham salas individuais, todos trabalhavam em torno de uma grande mesa, cada um com seu telefone e apenas uma secretária para todos. “Parecia uma coisa absurda, mas funcionava”, divertia-se Lázaro. O modelo só foi alterado com o advento da informatização, quando cada executivo deveria ter espaço para o seu próprio terminal de computador.

Na Cidade de Deus consolidou-se também o sistema de estrutura de carreira fechada. Ou seja, os funcionários ascendem dentro do próprio banco e raramente se contrata alguém de fora. “O seu Aguiar achava que tínhamos de prestigiar o quadro”, justificava Lázaro. De acordo com o presidente do banco, quem vinha de fora não era tão dedicado. Afinal, se o funcionário estava deixando uma organização era por não estar motivado ou realizado. Segundo o executivo, o estímulo ao quadro de funcionários no Bradesco se dá nas cerca de 12 mil promoções anuais: “Em todos os níveis, porque a rede está em todos os cantos e em todos os municípios. E se procura dar um tratamento igual”.

Lázaro também chamava atenção para o fato da “estrutura de carreira fechada” só ser possível em uma entidade como o Bradesco, que está



continuamente em expansão. “É a meritocracia que a gente procura”, dizia. “Hoje, é prioridade o funcionário estar se capacitando ou fazendo um curso superior - o que no passado não se exigia”.

### BANCO DOMÉSTICO, SISTEMA NERVOSO DIGITAL

Em 1963, 21 anos depois de entrar para o banco, Lázaro de Mello Brandão foi nomeado diretor. Antes ele era inspetor-geral ou “tinha que pôr o nariz em tudo”, como gostava de brincar. E confessava nunca ter pensado em se transferir para a concorrência, mesmo tendo iniciado a vida no setor almejando um cargo no Banco do Brasil. “Eu me familiarizei tanto que não precisava dar outro passo”, justificou. Ele mais ou menos comparava sua trajetória profissional com a do próprio Bradesco que, em suas próprias palavras, é “um banco doméstico”.

Quando perguntado sobre se o Bradesco não tinha planos de ir para o exterior, competir no mercado internacional, Lázaro foi direto: “Temos oportunidades aqui, com muito mais habilidade,

condições, preparo e estrutura. E o Brasil, com dimensão continental, tem espaço para aumentar a presença”. Vale lembrar que, nos anos 1960, houve uma medida de incentivo do Banco Central para a abertura de agências em regiões desassistidas financeiramente. Além de poder instalar quantas agências os bancos quisessem, para cada duas agências “pioneiras” havia autorização para um posto bancário. Em apenas um ano, o Bradesco abriu 180 agências pioneiras.

No departamento de aquisições, ao longo de seus quase 80 anos de atividades, o Bradesco comprou, entre outros, o Banco da Bahia, o Auxiliar de São Paulo, o BCN, o espanhol BBVA (Banco Bilbao Vizcaya) e, mais recentemente, o inglês HSBC no Brasil. Este último, em um momento de crise no País. Porém, Lázaro fazia questão de esclarecer: “O banco encarou como uma oportunidade única”. A primeira filial internacional do Bradesco foi aberta em 1982, em Nova York.

Outros pioneirismos Bradesco: o primeiro banco brasileiro a ter um computador, em 1961;

o primeiro a receber declarações de Imposto de Renda de Pessoa Física, em 1967; o primeiro cartão de crédito nacional, em 1968 (que mais tarde veio a se tornar o cartão com bandeira Elo); o primeiro a atender a insatisfação dos clientes, através do serviço “Alô Bradesco”, em 1985. Atualmente o banco possui mais de 13,5 milhões de contas ativas com tecnologia que utiliza a leitura das veias da mão para validar transações.

Orgulhoso, Lázaro gostava de citar o livro “A Empresa na Velocidade do Pensamento - Com um Sistema Nervoso Digital”, de Bill Gates, onde o magnata americano diz: “Em 1996, o Bradesco tornou-se a primeira instituição financeira do Brasil - e a quinta do mundo - a usar a internet para oferecer serviços bancários. No verão de 1998, tornou-se o primeiro banco do mundo a oferecer serviços online para deficientes visuais”. E ele mesmo concluía: “O mundo dos bancos é cada vez mais digital e online”.

### A COMPETIÇÃO FAZ A FORÇA?

Para Lázaro de Mello Brandão, as principais razões que fizeram o Bradesco permanecer ativo e na liderança, enquanto tantos outros bancos simplesmente desapareceram, foram um trabalho bem vigiado e a produtividade. Destacava a evolução constante da eficiência da instituição através do tempo. “Havia bancos tradicionais que abriram a guarda um pouco, não é?”, observava. E apontava o resultado: no mercado atual há dois bancos privados de porte, Bradesco e Itaú; um estrangeiro, Santander; e dois públicos, Banco do Brasil e Caixa. Além do mais, o Bradesco permanece atento a outras formas de receita, como o mercado de seguros, do qual detém 25%.

Sobre as oscilações políticas e governamentais, Lázaro considerava os vários planos econômicos como os mais prejudiciais ao negócios, sobretudo o Plano Collor, em 1990. “Cassou a poupança, prejudicou o banco, mas prejudicou todo mundo também, não é?”, avaliava. Segundo ele, foram sacrificados tantos os que tinham chance de se defender como os que não tinham chance alguma.

Sobre a concorrência com o Unibanco e o Itaú, Lázaro contava dois episódios interessantes. O primeiro era sobre a quase fusão com o Unibanco, nos anos 1970. Uma ideia do próprio Amador Aguiar que foi pessoalmente ao Rio de Janeiro

## Em 1996, o Bradesco tornou-se a primeira instituição financeira do Brasil a se conectar à internet

propor o negócio ao banqueiro Walther Moreira Salles (1912-2001). “Está na hora de a gente juntar os trapos”, teria dito o manda chuva do Bradesco ao colega carioca. Surpreendentemente, Moreira Salles aceitou a proposta, que chegou a ser anunciada na imprensa e contou até com o beneplácito do então “czar” da economia Delfim Netto - ministro da Fazenda, da Agricultura e do Planejamento da Presidência durante o regime civil-militar. Só não havia consenso entre as comissões constituídas nas duas instituições para tocar a tal fusão.

“Eram estilos diferentes”, observou Lázaro. “Lá, se julgavam superiores no sentido da cultura. E aqui era gente realmente simples na maneira de se compor ou atuar”. O silencioso embate “ponte aérea São Paulo-Rio” funcionou como um banho de água fria na pretensão dos dois caciques, que também perderam o interesse. Lázaro, no entanto, acreditava que se houvesse uma decisão firme, se qualquer um dos lados batesse na mesa para a finalização do negócio, o casamento teria acontecido. Mesmo assim, Aguiar e Moreira Salles mantiveram a fleuma e o bom relacionamento.

O segundo episódio aconteceu com Olavo Setúbal (1923-2008), presidente executivo do Itaú. “Seu” Aguiar mantinha boas relações com o concorrente, mas havia uma competição entre as duas casas pela aquisição de outros bancos. “Com o Unibanco, era uma concorrência leve; como Itaú, era forte”, explicou Lázaro. Segundo ele, Setúbal, um homem pretensioso, almejava o primeiro lugar dos bancos privados de qualquer maneira. Apesar de afirmar que a vitória lhe viria naturalmente - “porque se consideravam os melhores” - Setúbal lançou uma intensa campanha publicitária na TV para os clientes: “Ajude o Itaú a ser o primeiro”, era o slogan. Realmente, a diferença com o Bradesco



Luiz Carlos Trabuco, presidente do Conselho de Administração, e Octavio de Lazari Junior, diretor-presidente, mantêm o legado de Lázaro de Mello Brandão

FOTO: BANCO BRADESCO





Brandão na presidência do Conselho de Administração, cargo que em 2017 passaria a Luiz Carlos Trabuco Cappi (à dir).

# O PENSAMENTO DE UM HOMEM SINGULAR

**V**erdadeira lenda na vida econômica brasileira, o banqueiro Amador Aguiar (1904-1991) é exemplo de foco, determinação, visão de futuro e de negócios. Foi de gerente de banco a fundador da maior instituição financeira da América Latina, o Bradesco. Ao mesmo tempo, sua personalidade discreta, sóbria, contrastava com a dos milionários de seu tempo, que ostentavam seu status sem o menor pudor. Dedicado ao trabalho e avesso à fama, Aguiar optou por oferecer atendimento, produtos e serviços a uma clientela popular. Sem se afastar do grande empresariado, investiu e apoiou os pequenos e médios empreendedores. E assim fez fortuna e história.

Aqui, algumas máximas desse personagem singular que ainda marca presença no País, através de sua obra e legado.

“Pus no bolso, não sai mais. Sou velho, tenho de ter um pé-de-meia.”

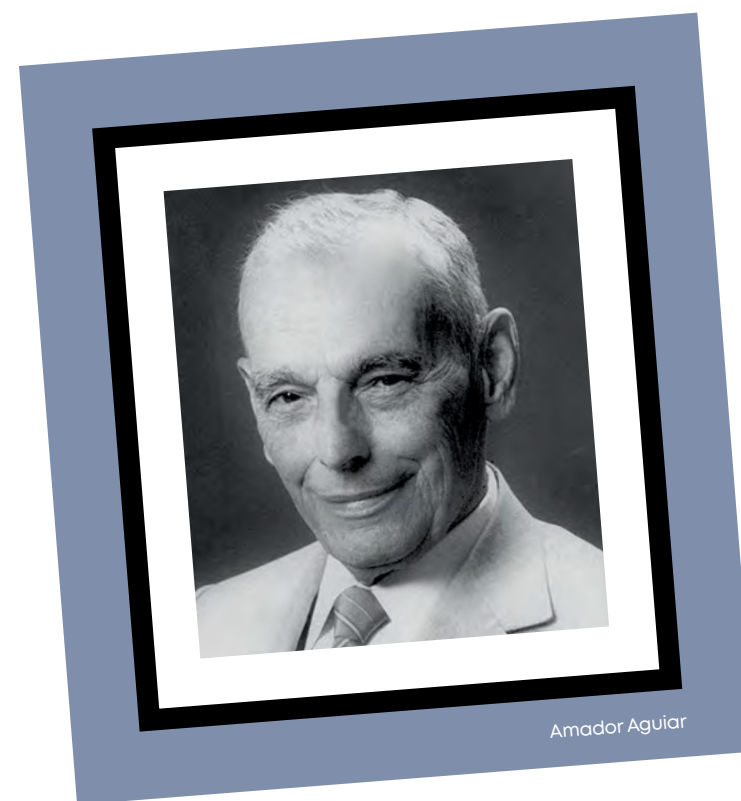
“Sou rico, muito rico, porque tenho crédito, todo mundo acredita em mim.”

“Um homem sozinho não vale nada. Só vale se cercar-se de muita gente que pensa como ele.”

“Nunca li um livro de economia. Se tivesse lido, não faria tudo o que fiz.”

“Minha economia é a da dona de casa: quem ganha dez não pode gastar doze.”

“Um homem que sabe ler e escrever pode



Amador Aguiar

diminuiu, para rapidamente retroceder e voltar à situação anterior. Tempos depois, almoçando com Setúbal na Cidade de Deus, Lázaro perguntou qual explicação para o resultado negativo da campanha. “Errei. Em vez de fazer propaganda modesta e longa, fiz intensa e curta”, respondeu o banqueiro. Quando os comerciais saíram do ar, o cliente Itaú considerou a missão cumprida e se desobrigou. “Competir não é fácil”, concluiu Lázaro.

## DEVER CUMPRIDO

Durante dez anos Lázaro de Mello Brandão acumulou as funções de presidente executivo do banco e presidente do Conselho de Administração. Deixou a executiva do Bradesco em 1999, passando o cargo para Márcio Cypriano, substituído dez anos depois por Luiz Carlos Trabuco Cappi, que chegou a ser convidado para o Ministério da Fazenda no governo Dilma Rousseff, porém declinou. “Ele não quis. Ganhamos nós, pela sua competência, dedicação e comprometimento”, comemorou Lázaro.

Com o tempo, as atividades profissionais do

executivo foram diminuindo e ele, devido à idade, passou a se resguardar mais. Manteve, no entanto, o expediente das 6h45 às 18h - às vezes 18h30 - diariamente. E não pensava em aposentadoria, apesar de poder se retirar para sua fazenda, em Itatiba, entre as cidades de Jundiaí e Campinas, no interior paulista. Dizia não gostar mais de viajar: “Pago para não ir”. Porém, foi ao Rio para a abertura dos Jogos Olímpicos em 2016 - o Bradesco estava entre os patrocinadores. “As Olimpíadas trouxeram uma aura de riqueza nas realizações e ambiente de relacionamento ímpar”, declarou na ocasião.

Sobre o futuro do Bradesco, dizia que o mais importante era passar um legado para as novas gerações. Orgulhava-se da “Cartilha Bradesco”, com conteúdo de filosofia e realizações do banco em mais de 70 anos de história e entregue a todos os funcionários. Sobre sua trajetória pessoal, declarou: “O fundamental para ascensão se reflete na dedicação de corpo e alma e espírito aberto para mudanças de paradigmas nas fases mais agudas do embate”.

FOTOS: BANCO BRADESCO





**BRADESCO EM  
NÚMEROS:**  
3030 agências  
5596 pontos de  
atendimento  
40 627 atendimentos  
expressos

**UM BANCO  
MUNDIAL:**  
O Bradesco está  
presente para  
atendimento ao  
cliente nos  
seguintes locais,  
Nova York  
Miami  
Cidade do México  
Ilhas Cayman  
Buenos Aires  
Hong Kong  
Luxemburgo  
Londres

FOTO: INFOGLOBO

Lázaro Brandão: a competição faz força



# DOS GRANDES NEGÓCIOS AOS ENCANTOS DO LÍBANO

José Alcides Munhoz ocupou praticamente todos os cargos do Bradesco e trabalhou por muitos anos ao lado do presidente da instituição, Lázaro de Mello Brandão. Hoje, aposentado, ele lembra com orgulho de sua trajetória profissional e também nos brinda com um relato de sua emocionante viagem à Terra dos Cedros

**N**atural de Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul, José Alcides Munhoz é protagonista de uma história de sucesso em uma das maiores instituições financeiras do País. Começou sua carreira em outubro de 1970 como escriturário da agência do Bradesco em sua cidade e ocupou todos os cargos da escala hierárquica do banco até chegar à vice-presidência e se aposentou em

2017, aos 70 anos, como membro do Conselho de Administração. Dessa experiência de uma vida, Munhoz destaca a honra de ter podido trabalhar durante 22 anos ao lado de Lázaro de Mello Brandão, fundador e ex-presidente do Bradesco, falecido em 2019, aos 93 anos.

“Confesso com toda a sinceridade que falar do seu Brandão não é algo difícil, porque ele teve uma história fantástica. Eu o conheci ainda quando vivia no Rio Grande do Sul e era gerente de agência onde o seu Brandão costumava fazer, duas



FOTOS: ÁLBUM DE FAMÍLIA

José Alcides Munhoz é protagonista de uma história de sucesso no Bradesco



# “Quem conhecia o seu Brandão também ficava encantado com sua simplicidade e humildade”

vezes por ano, reuniões com todos os gerentes de agências do Brasil inteiro. Ele se deslocava até lá para ouvir mais de perto o que a gente tinha a dizer. Seu Brandão se preocupava muito com o atendimento do banco”, recorda Munhoz.

## TRAJETÓRIA DE SUCESSO

Munhoz lembra que Brandão participou ativamente da história da instituição: “Era incrível o quanto ele se dedicava para que o gerente e a equipe dessem total atenção aos clientes”, ressalta. Depois de 15 anos como gerente de várias agências no Rio Grande do Sul, Munhoz atuou seis anos como diretor regional entre os estados do Rio Grande do Sul e Paraná.

Em 1994, já como presidente do Conselho e da Diretoria Executiva da Presidência do Bradesco, Brandão convidou o antigo colaborador para assumir a diretoria do departamento de crédito na matriz, em São Paulo. “Fiquei muito perto dele, me reportando quase que diretamente a ele. Nós falávamos duas ou três vezes ao dia. Depois de três anos, recebi a honra de ser promovido a diretor-executivo e passei a trabalhar na mesma sala que o seu Brandão, onde permaneci por 22 anos”, relata.

Nesse período, Munhoz teve a oportunidade de conhecer melhor um dos grandes empresários da história do Brasil e sua admiração por ele só aumentou. “Para mim ele foi uma das pessoas mais importantes, um exemplo de liderança em nível nacional e até mundial, porque o Bradesco está entre os 20 maiores bancos do mundo”, reconhece.

## TODA A DIRETORIA EM UMA SÓ MESA

Essa aproximação com uma figura tão

importante na hierarquia do banco só foi possível graças a uma prática adotada pelo Bradesco - depois copiada por outras instituições e empresas do mercado financeiro. Toda a diretoria trabalha na mesma sala e de forma colegiada, inclusive o presidente. Todos participavam de todos os assuntos. “Depois, com a chegada das novas tecnologias, cada um precisava ter seu próprio computador e a grande mesa foi transformada em várias, mas continuamos reunidos na mesma sala”, conta Munhoz.

Ele recorda que as pessoas ficavam impressionadas com o compartilhamento do espaço entre a diretoria de uma das maiores instituições financeiras do País. “Quem conhecia o seu Brandão também ficava encantado com sua simplicidade e humildade. Ele era um visionário, enxergava 50 anos à frente. Muitas vezes, éramos contra alguma decisão dele, porém tempos depois - às vezes anos depois - entendíamos que havia sido a atitude correta. Se ele não tivesse feito daquela forma, haveria um reflexo muito grande no banco”, admite.

O líder também era reconhecido pela serenidade. Munhoz conta que nunca viu Brandão nervoso ou alterado, como é normal com qualquer pessoa, mesmo nas piores situações. “Ele nunca perdia a elegância ou a educação. Nada o abalava e encontrava uma saída para tudo. Então, tenho nele o exemplo de uma pessoa fantástica. Nunca conheci ninguém igual e não sei se ainda vou conhecer. Era um homem inteligente, super estratégico e não é por nada que fez do Bradesco uma verdadeira potência, um dos maiores bancos do mundo”, fala com orgulho de um filho.

Segundo Munhoz, além do lado comercial, de

buscar o lucro, seu Brandão também era conhecido pelo olhar social, por colocar o Brasil como meta, conciliando o crescimento da instituição com o desenvolvimento da economia do País.

“Ele dizia que o banco tinha que contribuir e colaborar com o desenvolvimento e que a gente deveria ser pioneiro em tudo, nos produtos, nos serviços, nos lançamentos e no número de agências. Chegou um período em que o Bradesco esteve presente em todos os municípios do Brasil, seja com agência ou com um correspondente bancário, porque o banco tinha que colaborar com o crescimento dos municípios. Muitos lugares do Brasil hoje devem ao Bradesco seu desenvolvimento. O banco sempre esteve muito presente no setor rural e agrícola, financiando desde a preparação da terra até a comercialização dos produtos. Seu Brandão era um grande incentivador do agronegócio. O agronegócio tem uma participação fundamental no Brasil de hoje e a instituição sempre o apoiou, desde a sua inauguração, com o seu Amador Aguiar, durante o rush do café, em São Paulo e no Paraná, nos anos 1940”.

No aspecto social, a Fundação Bradesco continua exercendo um importante papel na educação. Hoje a Fundação tem, no mínimo, uma escola em cada Estado. “Eram 40 escolas e, na minha época, quando ainda estava no Conselho de Administração do banco, havia 120 mil alunos. O orçamento era totalmente bancado pelo Bradesco e voltado para alunos de comunidades em situação de carência socioeconômica. O trabalho social do banco é fantástico. Inclusive com escolas no Pantanal para as comunidades indígenas”, destaca. Além disso, o Bradesco continua sendo um grande apoiador e

incentivador do esporte, da cultura e das artes.

“Seu Brandão era um homem fora de série. O Brasil perdeu um grande líder, uma pessoa fantástica, de uma visão impressionante, um estrategista, é o que eu posso falar dele”, declara Munhoz.

## TIROS NA MADRUGADA

Depois de deixar o Conselho de Administração do Bradesco, Munhoz pode então se dedicar a uma de suas principais paixões: viajar e conhecer o mundo. Munhoz teve a oportunidade de visitar mais de 40 países, mas foi no Líbano que encontrou o destino que mais marcou a sua vida.

Tudo começou com uma confraria de amigos da qual Omar Jamal e a esposa, Sylva, fazem parte. O grupo conversava muito sobre o Líbano e sobre a imigração libanesa até que surgiu a ideia ao país com uma história fantástica e citada na Bíblia 72 vezes.

“Como minha esposa e eu gostamos muito de viajar, marcamos com um grupo de sete casais e partimos em abril de 2019”, lembra. Ficaram encantados por tudo o que viram, com a vantagem de serem apresentados ao país pelo casal Jamal que conhece a Terra dos Cedros como ninguém. Sylva Jamal é libanesa e vive no Brasil há 19 anos.

“Eles programaram um roteiro fantástico, começando pelo vale do Bekaa. Na primeira noite em que nós estávamos no hotel, por volta de cinco horas da manhã, ouvimos o som de um tiroteio. Pulamos da cama e ainda brinquei com a minha esposa: ‘Começou a guerra’”. Felizmente, no café da manhã, eles descobriram que se tratava das comemorações de um casamento. “É comum, naquela região, a família do noivo saudar a união

# “Lázaro nunca perdia a elegância ou a educação. Nada o abalava e encontrava uma saída para tudo”



# “ Nos chamou atenção também a religiosidade das pessoas, inclusive das religiões convivendo entre si ”

com uma salva de tiros”, explica Munhoz.

Outro momento inesquecível da viagem foi quando o grupo observou uma nevasca, durante a celebração de uma missa. Através das janelas da igreja viam a neve caindo, em um local onde o fenômeno não ocorria há pelo menos 60 anos.

Depois, visitaram a Tríplice Fronteira (Israel, Síria e Líbano) onde conversaram com soldados e tiraram fotos em um carro de combate das Nações Unidas, pilotado por jovens da Indonésia. Chegaram inclusive a circular pela região controlada pelo do Hezbollah. Em um registro diferente, o casal ficou marcado pela visita à casa do filósofo, poeta, escritor e artista Gibran Khalil Gibran. Assim como à casa de São Charbel, monge maronita e padroeiro do país.

No roteiro, constavam vários locais históricos, como a capela em que Nossa Senhora recebia o filho Jesus, na região da Alta Galileia - uma gruta descoberta por um pastor que caiu em um buraco enquanto procurava por um cordeiro perdido.

“Quando entrei na capela, senti uma energia muito forte. Essa foi uma das viagens mais interessantes que já participamos. Cheguei a dizer ao Omar Jamal que existem lugares em que você vai e se arrepende de ter ido, já o Líbano... Teria a maior satisfação de voltar para lá”, admite.

Finalmente, não haveria viagem completa ao Líbano sem os prazeres da culinária local. “Uma gastronomia rica como a cultura libanesa, reunindo as tradições e os sabores influenciados pelos vários povos que passaram por ali. Fenícios, assírios, persas, gregos etc. Alimentos frescos e deliciosos como o azeite de oliva, os pães, a coalhada, sem falar nos doces maravilhosos. Tudo sempre delicioso e com muita fartura”, lembra embevecido.

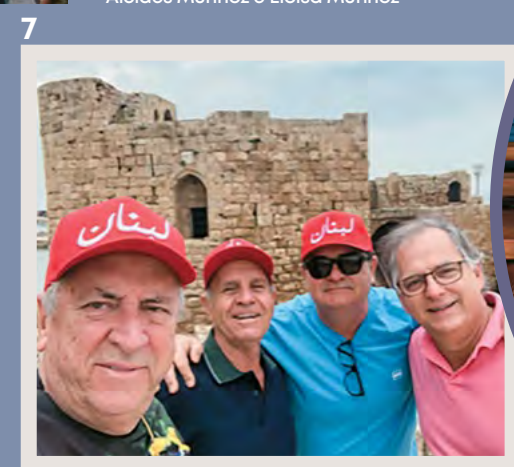
## ENCONTRO COM O PASSADO

O porto de Beirute encantou Munhoz e esposa pela beleza, pelos restaurantes e deques. Um lugar lindo e fantástico que acabou se perdendo com a explosão em 2020, perto do hotel onde o grupo ficou hospedado na época. “Ficamos com um sentimento muito grande de perda como se aquilo tivesse acontecido com a nossa terra, porque a gente conheceu o povo super amável do Líbano. O tratamento que recebemos foi fantástico. Criamos um amor muito grande por tudo aquilo. Nos chamou atenção também a religiosidade das pessoas, inclusive das religiões convivendo entre si, com cada representante do governo, seguindo sua própria fé”, descreve.

Ele também retomou as memórias da infância e da juventude em Santa Maria, no interior gaúcho. A cidade, que é uma das maiores do Estado com aproximadamente 300 mil habitantes, tinha uma grande colônia judaica que depois acabou sendo sucedida pelos imigrantes sírios e libaneses.

“Primeiro, os judeus eram donos do comércio, depois vieram os mascates libaneses que inicialmente compravam roupas na José Paulino, em São Paulo acabaram assumindo parte das lojas dos judeus que, envelhecidos, haviam deixado suas empresas”, conta Munhoz.

Os filhos desses libaneses eram seus companheiros de futebol na infância e na adolescência. Acabaram se tornando seus clientes quando começou a trabalhar na agência do Bradesco. “Tenho um carinho muito grande pelo Líbano. Talvez até a minha curiosidade em conhecer o país foi em função de trazer esse amor desde criança”, conclui. ■



1. Marco Lorenzoni, Anibal Ferreira de Abreu, Liane Cervieri, Isair Paulo Lazzarotto, Bernadete Lazzarotto, José Carlos Cervieri, Sylva Jamal, Salete Philipson, Fernando Philipson, José Alcides Munhoz, Eloisa Munhoz, Laura Lorenzoni 2. Eloisa Munhoz e José Alcides Munhoz 3. José Alcides Munhoz e Omar Jamal 4. Liane Cervieri, Salete Philipson, Eloisa Munhoz, Maria Rita de Abreu, Bernadete Lazzarotto, Sylva Jamal 5. Eloisa Munhoz 6. Eloisa Munhoz e José Alcides Munhoz 7. José Alcides Munhoz, Anibal Ferreira de Abreu, Isair Lazzarotto e Marco Lorenzoni 8. José Alcides Munhoz e Eloisa Munhoz



**Se adaptar, estudar,  
aprender, inovar.  
Chegou a hora  
de ir pra cima?  
Vamos juntos!**

**Essa é a nossa força.**

**Esse é o nosso normal.**

Se você tem um pequeno  
negócio, o Sebrae tem  
cursos e orientações para  
você acessar quando  
e onde quiser.

Acesse [sebrae.com.br](http://sebrae.com.br)  
e prepare-se para o novo.  
De novo.

~~novo normal~~

nosso normal



**SEBRAE**

*A força do empreendedor brasileiro.*



# SEU BRANDÃO: UM HOMEM PROFUNDAMENTE SIMPLES

POR GUILHERME AFIF DOMINGOS\*

“**O** “seu Brandão”, como o senhor Lázaro de Mello Brandão gostava de ser chamado, foi um homem de muita simplicidade diante da responsabilidade à frente do maior banco privado do Brasil, o Bradesco. Ele iniciou sua carreira ao lado do fundador, Amador Aguiar, com quem também tive a honra de conviver.

O conheci por volta de 1976, quando entrei na Associação Comercial de São Paulo, que já possuía bom relacionamento com o Bradesco. Lembro-me, inclusive, que existiam duas pessoas de destaque neste período: Lázaro Brandão e Antonio Beltran Martinez, amigos do vice-presidente da ACSP, Calim Eid.

O estreitamento da minha relação com “seu Brandão” foi marcado por muitos apoios importantes do Bradesco para a Associação Comercial. Entre eles o financiamento da

informatização do Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC).

É sabido que para o desenvolvimento de alguns produtos, a discrição e o comprometimento da equipe diretiva são fundamentais e tais características sempre acompanharam o núcleo liderado por Brandão, sempre muito discreto e atencioso. Aliás, essas eram qualidades de toda a direção do Bradesco, já inspiradas por Amador Aguiar.

A dedicação do “seu Brandão” ao Bradesco é a própria história do banco. Quando o Aguiar faleceu e Brandão assumiu a presidência, muitos chegaram a questionar o futuro da instituição. Mas ele, com direção firme e segura, competência e dedicação, cumpriu exemplarmente sua gestão.

Seu comprometimento com a missão que herdou o fez adiar, inclusive, a aposentadoria, para identificar um bom sucessor tanto para a presidência como para o conselho do banco. Eu me lembro muito bem dessa sucessão.

O Bradesco apoiou o 4º Congresso Brasileiro da Micro e Pequena Empresa, organizado por mim e realizado no Congresso Nacional, em Brasília. Durante o evento, a pedido do Amador Aguiar, “seu Brandão” foi o porta-voz de uma importante atuação social do banco: as ações da Fundação Bradesco – considerada a menina dos olhos de Amador – e que mantém sob suas expensas dezenas de milhares de alunos em escolas por todo o Brasil.

Certo dia, o próprio Amador Aguiar conversando comigo, com o “seu Brandão” e com o então diretor de marketing, hoje presidente do Conselho do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi, disse: “O banco que criei junto com os meus funcionários não será herdado por nenhuma família. O herdeiro do banco é a Fundação Bradesco, composta pelos funcionários que me ajudaram a criar essa imensa organização”.

Esta foi, sem dúvida, a missão do saudoso Lázaro Brandão na implantação da Fundação, realizando um trabalho extraordinário quando ainda nem se falava de responsabilidade social da empresa, mas que o Bradesco já praticava por inspiração

“*Nunca nos negou um apoio. Sempre esteve presente, como uma pessoa que podíamos confiar e olhar nos olhos, e que com seu jeito calmo, a sua fala mansa, demonstrou ser um homem profundamente simples*”

FOTO: DIVULGAÇÃO



Guilherme Afif Domingos

do Amador e pela condução firme do “seu Brandão” no comando do processo.

Foi assim que aprendi a conviver com ele todos estes anos. Nunca nos negou um apoio. Sempre esteve presente, como uma pessoa que podíamos confiar e olhar nos olhos, e que com seu jeito calmo, a sua fala mansa, demonstrou ser um homem profundamente simples.

Tenho uma gratíssima lembrança dele por todos os mais de 40 anos de convivência. Cumpriu a sua missão em vida e a sua sucessão é exatamente para seguir a mesma linha que o Amador inspirou, que ele continuou e que o Trabuco hoje pratica com tanto carinho e dedicação.

Portanto, deixo registrada a minha homenagem ao “seu Brandão”. Fico muito feliz por dar esse testemunho de vida sobre alguém tão talentoso com quem tive o privilégio de conviver. ■

**\*Guilherme Afif Domingos é assessor especial do ministro da Economia, Paulo Guedes**



ESPECIAL LÁZARO BRANDÃO

# “UMA REFERÊNCIA SEGURA E DE CONFIANÇA”

POR CARLOS MELLES\*



Carlos Melles

“O primeiro contato que tive com Lázaro de Mello Brandão foi no começo dos anos 90. Na ocasião pude confirmar, de imediato, a fama que o precedia, de ser um empreendedor apaixonado pelo país, homem simples e de coração generoso. A importância e o legado do “seu Brandão” são gigantes e permanecem vivos.

Para o Brasil, foi um líder servidor como poucos, um talento extraordinário para os negócios com uma imensa capacidade de trabalho e realização, que caminhava com o respeito e a generosidade nas relações pessoais. Um homem e um profissional com predicativos grandiosos. Sem dúvida, sua seriedade e serenidade fazem uma imensa falta ao país.

Como dirigente cooperativista, e depois deputado federal ao longo de seis mandatos, recordo que o pensamento de Lázaro Brandão era uma contribuição fundamental nos debates sobre os mais importantes temas da economia e da política brasileiros. Uma referência segura e de confiança. Suas lições, sem dúvida, vão continuar a influenciar positivamente as atuais e futuras gerações. ■

\*Carlos Melles é presidente do Sebrae Nacional

FOTO: DIVULGAÇÃO

**F FLORESTA®**



**CLÁSSICO FLORESTA**  
Poltrona Charles Eames

**CLÁSSICO FLORESTA**  
Mesa oval Saarinen 1.80 X 1.00 MT Nero Maquina



**BOSCH**  
Trena Laser 50 M com Bluetooth GLM 50 C

**SAMSUNG**  
Fechadura digital e biométrica SHP-DP609



**MEKAL**  
Cuba linha reta LR 50/34 handmade escovado 860X400x230MM

**DOCOL**  
Misturador monocomando cozinha Mangiare Tech



**BANHO MAIS**  
Banheira oval BM09

**HAFELE**  
Torre plug-up 4 tomadas e 2-USB com carregador indução branca



OBISPA · GERIS · DECA · BLUM · ROMETAL · STANLEY · LA FONTE · MASUTTI · CRISMÖE · ALTERO · PAPAIZ · IMAB  
BOSCH · MEKAL · HAFELE · ITALY LINE · DEWALT · DOCOL ZEN · NEOCOMPONENTE · DS ARTEFATOS · BANHO MAIS

LOJA BRÁS: RUA DO GASÔMETRO, 281 T. 11 2039-0333 LOJA PINHEIROS: RUA PAIS LEME, 238 T. 11 3093-6122

LOJA SANTO ANDRÉ: AV. ARTUR DE QUEIRÓS, 592 T. 11 5555-9940

vendas@ferragensfloresta.com.br www.ferragensfloresta.com.br facebook.com/ferragensfloresta @ferragensfloresta



ESPECIAL LÁZARO BRANDÃO

# “MANTINHA O OLHAR AGUÇADO E A CRENÇA EM UM BRASIL MELHOR”

POR PAULO SKAF\*

“**M**eu último encontro com Lázaro Brandão aconteceu quatro meses antes dele falecer. Foi no dia 11 de junho de 2019, em jantar na minha casa dedicado ao presidente Jair Bolsonaro - que compareceu acompanhado de seus principais ministros. Convidei vários empresários e personalidades, Lázaro Brandão era um deles. Com quase 93 anos, que completaria dali quatro dias, ele encarou a fria noite paulistana para estar presente. Com tanta experiência, tendo testemunhado décadas da história do País, mantinha o olhar aguçado e a crença em um Brasil melhor. Ovi-lo era sempre um privilégio.

A trajetória de Lázaro Brandão fala por si só. Ele começou trabalhar no que se tornaria esta potência chamada Bradesco ainda adolescente. Foi seu único emprego. Galgou todos os postos possíveis até o topo da instituição à qual dedicou uma vida inteira: foram impressionantes 75 anos, participando dos anos cruciais para a consolidação do sistema financeiro brasileiro.

Mesmo nonagenário, chegava cedo e trabalhava o dia todo. Dizia que até para a saúde esta rotina era benéfica. Em seus anos no banco, aliás, viu de tudo na montanha russa da economia brasileira. Milagre econômico, hiperinflação, juros estratosféricos, juros

negativos. Nos momentos mais desafiadores, era ele quem estava no comando.

As qualidades profissionais de Lázaro Brandão são inúmeras, poderia enumerá-las infinitamente. Mas quero registrar minhas impressões pessoais. Ao pensar nele me vem à cabeça a gentileza no trato e a personalidade marcante. Era uma pessoa amável, simples, humana e dono de um imenso carisma. Tenho a sensação de que conservou em seu íntimo o menino de origem humilde, do meio rural do interior de São Paulo

Nos conhecemos quase que por acaso. Meu filho caçula era colega de escola de seu único neto. Os meninos tinham cerca de 13 anos quando nos encontramos pela primeira vez, no aeroporto para buscá-los de uma viagem. Como esta história ilustra, ele era um avô muito presente. Tivemos diversos outros encontros não profissionais por conta dos rapazes - que são amigos até hoje - e várias reuniões de trabalho ao longo dos anos.

Considero Lázaro Brandão um exemplo. Por sua trajetória, dedicação, visão empresarial, disciplina e austeridade. Uma pessoa admirável de verdade. Deixou um importante legado que influenciou e influenciará as novas gerações. ■

**\*Paulo Skaf é presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo**



**MOKKAÏ**  
JEANS



  @mokkaijeans



# “A POSTURA DE LIDERAR PELO EXEMPLO”

POR ALFREDO COTAIT NETO\*



“**F**alar sobre Lázaro de Mello Brandão é muito fácil para mim e para aqueles que o conheceram. Com seu jeito de homem do interior, tranquilo e atencioso, tratava igualmente todos os seus interlocutores, fossem eles funcionários, grandes empresários ou autoridades.

Nossa amizade se consolidou quando assumi a presidência da Associação Comercial de São Paulo e da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo. Por ocasião da minha posse, foi o primeiro a comparecer, trazendo consigo o prestígio da sua presença e, acima de tudo, o abraço tão importante nesses momentos.

Agora, falar sobre o executivo Lázaro Brandão é mais complicado, por suas muitas dimensões. Ao longo de sua carreira no Bradesco, onde galgou todos os degraus até assumir a

Presidência Executiva e depois a do Conselho de Administração, sempre manteve a postura de liderar pelo exemplo. Sabia cercar-se de colaboradores que cultivavam os mesmos valores, com os quais administrava e dividia tarefas e responsabilidades.

Comandou um dos maiores bancos privados do país em períodos de instabilidade econômica, tendo desempenhado um papel relevante na consolidação não apenas do Bradesco, como do sistema financeiro brasileiro.

A relação do “seu Brandão” - como era chamado por todos - e do Bradesco com a Associação Comercial de São Paulo sempre foi muito estreita. Não apenas por ser o banco da entidade por muitos anos, mas também porque havia muita afinidade de visão sobre a importância das pequenas empresas para a economia.

Como registro, pela sua orientação e influência, o Bradesco foi o grande patrocinador do Primeiro Congresso Brasileiro da Pequena e Média Empresa, organizado pela Associação Comercial, em 1976 em São Paulo. Assim como as edições seguintes, sendo a última realizada em Brasília, no auditório do Senado Federal, que culminou com a aprovação do Estatuto da PME.

Podemos também mencionar outros dois eventos internacionais que tiveram sua participação. O ISBC - realizado no Brasil em 1989 e 1998 - organizado conjuntamente com a Associação, consolidando essa parceria vitoriosa.

Administrador competente, metódico e organizado, Lázaro Brandão era reconhecido não apenas por sua personalidade e liderança, mas também pelos resultados de sua atuação à frente do Bradesco. Em 1991 a Associação Comercial indicou seu nome para o prêmio IDORT- Instituto de Organização Racional do Trabalho.

No centenário da nossa entidade, foi instituído junto com a Companhia Melhoramentos o Prêmio Proost Rodovalho, para homenagear empresários e cidadãos que houvessem contribuído para o desenvolvimento de São Paulo e do Brasil. Em 1999, com total merecimento, esse prêmio foi outorgado a Lázaro Brandão.

Ao deixar a presidência do Conselho de Administração, passou a cuidar da Fundação

Bradesco, importante obra social com a qual já se ocupava, mas agora contava com sua atenção em tempo integral.

Nessa condição e por minha indicação recebeu em 2018 o Colar e a Medalha Carlos de Souza Nazareth, comenda entregue a personalidades que tenham colaborado para o desenvolvimento econômico e social do Estado, em ações destinadas à saúde e à educação dos menos favorecidos.

Essa provavelmente foi a última homenagem que ele recebeu em vida. Segundo ele mesmo me confidenciou, estava muito emocionado, devido à presença dos amigos e de toda a sua diretoria, prestigiando a cerimônia.

Para mim, ter podido realizar essa última homenagem a um homem por quem tive grande estima e admiração foi um dos fatos marcantes da minha vida. O nome de Lázaro de Mello Brandão está gravado de forma indelével nos anais da Associação Comercial de São Paulo. ■

**\*Alfredo Cotait Neto é presidente da Associação Comercial de São Paulo e da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo**

“ *Administrador competente, metódico e organizado, Lázaro Brandão era reconhecido não apenas por sua personalidade e liderança, mas também pelos resultados de sua atuação à frente do Bradesco* ”



# “PIONEIRO NA INTEGRAÇÃO DA CIÊNCIA COM O CONHECIMENTO EMPRESARIAL”

POR MARIA LÚCIA ATIQUE E EDMO GABRIEL\*

“ **A** história do Bradesco está intrinsecamente ligada ao crescimento e expansão dos investimentos no Brasil, ao longo de décadas. Lázaro Brandão fez parte da história de todos nós, quando fundou e alavancou esta renomada instituição bancária. Somos do interior paulista e sabemos que o Bradesco teve papel fundamental no desenvolvimento de muitos empreendimentos.

Muitas empresas puderam crescer e iniciar sua trajetória graças ao apoio financeiro do Bradesco. O agronegócio, um dos grandes pilares que impulsionam o desenvolvimento econômico do interior paulista, foi sempre uma meta de apoio e

fomento por parte do banco.

Nas décadas mais recentes, algumas políticas de financiamento incorporaram o incentivo à educação básica, à formação do ser humano e ao desenvolvimento intelectual. Nesta mesma linha do incentivo educacional, veio também o apoio do Bradesco a algumas ações no campo da tecnologia, favorecendo pessoas menos abastadas e ao mesmo tempo com muito potencial individual. O aprendizado da informática revolucionou a vida de muitas famílias carentes.

Na gestão corporativa, o Bradesco foi um dos pioneiros na criação da sua Universidade Corporativa. Este conceito integrou a ciência das universidades e o conhecimento empresarial, inserindo este novo ambiente dentro das corporações. O aprimoramento técnico, a

reciclagem do conhecimento e o poder de inovação desta vez estavam disponíveis para funcionários e colaboradores dentro do ambiente corporativo.

A tradição do Bradesco fortaleceu-se desta forma, começando a investir na base da pirâmide social, fomentando os negócios de sustentação de um país, como agricultura e construção civil, e uniformizando sua linha de conduta diante de todos os desafios políticos e financeiros que o Brasil vem enfrentando historicamente. A cada ano o Bradesco inova em estratégias e empreendimentos, mantendo acesa a chama idealista de Lázaro Brandão. ■

\*Maria Lúcia Atique e Edmo Gabriel são fundadores e diretores da União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago) - São José do Rio Preto

“ **A tradição do Bradesco fortaleceu-se desta forma, começando a investir na base da pirâmide social, fomentando os negócios de sustentação de um país, como agricultura e construção civil..** ”



FOTO: DIVULGAÇÃO



# MEIO SÉCULO DE PARCERIA

A rota de desenvolvimento de um dos maiores bancos do Brasil passa pelo relacionamento histórico com seus clientes. O empresário Omar Jamal é um deles e chega a ter um posto do Bradesco na sede dos negócios da família



**A**

história da família Jamal no Brasil e do Bradesco andam juntas há mais de 50 anos. “Nossa família já trabalha com o banco há décadas e, de 20 anos para cá, é nossa instituição bancária

exclusiva, pelo atendimento competente, pela presteza e pela atenção de tratar o cliente como ele realmente gostaria de ser tratado”, destaca Omar Jamal.

À frente do centro logístico CenterBrás-AG, no bairro do Brás, na capital paulista, Jamal também comanda uma propriedade rural no interior do estado. A cerca de 15 anos, a relação entre o empresário Omar e o banco se estreitou. “Na época, fizemos uma negociação convidando a instituição para fazer parte desse empreendimento logístico da família, sentamos e alinhamos a nossa parceria e hoje nós contamos com um posto bancário instalado lá”, conta Jamal.

A parceria tem sido muito positiva. Para o empresário, um dos aspectos que mais chama atenção na instituição é a proximidade com o cliente. “Mesmo com todas essas plataformas digitais que facilitam a vida do correntista, o Bradesco mantém uma relação humana entre o seu staff e os correntistas. E isso o banco colocou como bandeira desde que começamos nos negócios, 50 anos atrás”, orgulha-se.

Para Jamal, estar ao lado de um parceiro de confiança é fundamental. Tanto que a relação se estende aos inquilinos do centro logístico. “Temos aqui aproximadamente 85 CNPJs e 150 espaços, e grande parte das empresas são importadoras e distribuidoras para o mercado brasileiro de produtos dos mais variados segmentos. O posto Bradesco tem sido um ponto de apoio financeiro para eles”, resume. Jamal sabe que a segurança é um dos diferenciais de se ter um ponto bancário na própria empresa.

“Além disso, o Bradesco oferece plataformas digitais eficientes para seus clientes fazerem a gestão de seus negócios sem descartar o atendimento humano que principalmente empresas tradicionais tanto gostam”, reconhece Jamal.

## O BANCO DO CAMPO

Outra área de atuação do grupo Jamal

“*Bradesco oferece plataformas digitais eficientes para seus clientes fazerem a gestão de seus negócios sem descartar o atendimento humano que principalmente empresas tradicionais tanto gostam*”

é o agronegócio. A empresa mantém uma propriedade rural no interior de São Paulo e a capilaridade e os produtos de crédito do banco no setor são fundamentais para o desenvolvimento empresarial. “O Bradesco é a principal instituição financeira na área rural, com agências nas mais remotas regiões do país, facilitando a transação entre empresas. Mas o mais importante para nós é ter produtos que nos permitam conseguir financiamentos para a aquisição de equipamentos, insumos e implementos agrícolas. Graças à versatilidade do banco, ele oferece a melhor solução para as características do nosso negócio. Então, o Bradesco realmente influencia com suporte necessário para o crescimento do empreendimento rural”, avalia.

A exemplo disso nos últimos anos, para a renovação de implementos e dos veículos da fazenda, Jamal contou com o financiamento bancário que oferece flexibilização e taxas realmente atraentes, permitindo, segundo o empresário, administrar melhor o negócio ao oferecer a segurança e a tranquilidade que um correntista precisa. “A partir do momento em que se tem uma instituição creditícia, sente-se mais tranquilidade e maior segurança para realizar os investimentos necessários. O Bradesco não é apenas um banco que buscamos para trabalhar, ele se tornou um parceiro de longa data para o nosso grupo”, finaliza. ■





Adel Auada

# A HISTÓRIA DA MINHA AMIZADE COM O BRADESCO

POR ADEL AUADA\*

“**L**embro-me bem do que o meu pai me dizia há já bastante tempo: “Quando você chegar à maioridade, duas coisas você deve fazer logo: o alistamento eleitoral, obrigação de todo cidadão brasileiro. E também abrir uma conta bancária para aprender a administrar o seu dinheiro”.

Fiz o alistamento eleitoral e logo a seguir decidi abrir a conta bancária. Eu morava em São Paulo, no bairro do Paraíso, e procurei a Agência do Bradesco na Avenida Bernardino de Campos. Eu via no Bradesco um banco com novas ideias e um líder - Amador Aguiar - cuja história empolgava os mais jovens. Era uma instituição bancária que olhava para o futuro.

Fui atendido pelo gerente cuja mesa ficava logo na entrada. A conta foi aberta e recebi dele todas as informações que eram importantes para meu conhecimento. Pouco tempo depois recebi um talão de cheques.

Eu acompanhava com interesse as notícias publicadas pela imprensa sobre o Bradesco. Foi o primeiro Banco da América Latina a adquirir um

computador, possibilitando aos clientes o acesso a extratos diários. Foi o primeiro a adotar cartões de crédito, em 1968. Foi também o primeiro a receber contas de luz e declarações de imposto de renda. Desde 1956, a Fundação Bradesco mantém um projeto baseado na educação gratuita e de qualidade.

Essa busca contínua pela modernização e o excelente atendimento me fizeram continuar como cliente até hoje. Em diversas agências: Paraíso, Barão de Itapetininga, Alameda Santos e Perdizes. É uma ligação forte. Sempre fui muito bem atendido em todos os canais oferecidos aos clientes.

Hoje, depois de mais de meio século como cliente, posso afirmar: o Bradesco e eu somos Bons Amigo. ■

**\*Adel Auada é advogado, foi superintendente do Turismo da Associação Comercial de São Paulo, membro do Conselho do Turismo da Federação de Comércio do Estado de São Paulo, presidente da Abav, presidente da Abav de São Paulo, presidente do Conselho Nacional (São Paulo e mais 19 estados) e vice-presidente da Câmara de Comércio Árabe Brasileira**

FOTO: DIVULGAÇÃO

# UM RELACIONAMENTO SÓLIDO

POR EID TOUFIC ANBAR\*

“**E**m 1986, fui procurado pelo diretor do Bradesco que desejava construir um prédio para uma agência em um terreno de minha propriedade, aqui em Campo Grande. Estabelecemos um acordo e construímos um prédio de 588 m², conforme o projeto definido pela instituição. No prazo recorde de 85 dias foram entregues as chaves, com a obra totalmente pronta.

Durante 34 anos tivemos uma convivência amigável e extraordinária com a instituição financeira e a minha conta corrente foi a primeira desta agência que recebeu o número 2100. Neste período, e com ajuda deste rendimento, consegui formar meus três filhos: dois cirurgiões plásticos e uma dentista.

Quando o banco comprou o HSBC, que possuía um endereço próximo ao meu prédio, a agência foi fechada, através de um acerto amigável, em 2020. Sem dúvida, a gestão de Lázaro de Mello Brandão foi parte de um grande período em meus negócios e em minha vida. ■

**\*Eid Toufic Anbar é engenheiro e cônsul honorário do Líbano em Campo Grande /MS**

FOTO: DIVULGAÇÃO



Eid Toufic Anbar



# PARCEIRO DESDE O PRIMEIRO DIA

O empresário Michel Bechara Maria chegou ao Brasil há quase 20 anos e estabeleceu um vínculo com o Bradesco assim que abriu seu primeiro negócio



Michel Bechara Maria

municípios do País. Assim, eu não poderia abrir conta em outro banco porque, como a gente vende para todo o território nacional, era preciso contar com agências em todas as cidades”, recorda.

O empresário lembra que os clientes queriam fazer depósitos para os pagamentos, já que naquela época não havia os serviços on-line como existem atualmente. “Eles queriam resolver tudo pessoalmente e iam para a agência. A gente fazia muitos boletos e eles pagavam no próprio Bradesco. Foi aí que começou nossa história com o banco, uma história muito boa. Devo muito do meu sucesso ao Bradesco, porque foi um parceiro mesmo. Sempre que eu precisava, ele estava lá para me atender”, reconhece.

Para Michel, o tratamento do banco é tão bom que resolveu ser cliente também como pessoa física. “Sou cliente Prime e recebo muita atenção. Com o tempo abri conta em outros bancos. Mas até hoje 80% do meu trabalho, do meu crédito e dos quase 100% dos meus boletos são emitidos pelo Bradesco. Eu conto com ele”, admite.

Outro atrativo da instituição são as boas taxas quando precisa de apoio para financiamento. “É um parceiro de negócios. Mesmo com os bancos on-line, os serviços digitais, o Bradesco é completo para o nosso negócio”, garante. Além da Mokkaï Jeans, Michel também possui uma empresa de imóveis com conta jurídica no Bradesco. “É difícil achar uma boa empresa do mercado que não tenha conta no Bradesco. É muita satisfação trabalhar com essa instituição”, conclui. ■

FOTO: DIVULGAÇÃO

# PAZ E PROSPERIDADE PARA A BAHIA

POR ANTOINE TAWIL\*



Antoine Tawil

“**M**eu relacionamento com o Bradesco já dura 37 anos, desde que cheguei ao Brasil. As coisas aconteceram nessa ordem: tirei a carteira de identidade de estrangeiro, o CPF, a CNH e abri conta no Bradesco.

Sou libanês e vivo em Salvador, onde me estabeleci como franqueado da marca francesa Lacoste, Bahia e Pernambuco. Também tenho a franquia da marca Mr. Cat de calçados.

Foram vários os desafios em quase 40 anos de Brasil devido sobretudo às mudanças na política econômica. Vários planos, alguns bem-sucedidos e outros um desastre, porém o Bradesco sempre foi um grande parceiro para nós varejistas. Pudemos contar com ele quando precisamos. Na minha opinião, este banco é o fiel depositário das finanças brasileiras e desempenha vários papéis na vida pública.

Através da nossa empresa, a Lacoste foi a primeira marca internacional a chegar ao Nordeste em formato de franquia. Abrimos a primeira loja no Barra Shopping de Salvador e de lá para

temos nos expandido. Da mesma forma, a Mr. Cat também foi a primeira loja franqueada do Brasil no mesmo shopping.

Pessoalmente só tenho a agradecer a essa boa terra baiana. Aqui me casei - com minha prima Katia, dentista - e criei meus dois filhos - Joseph, advogado, e Lara, médica. Com muita honra recebi os títulos de Cidadão Soteropolitano, da Câmara Municipal de Salvador, e Cidadão Baiano, da Assembleia Legislativa da Bahia. Fui eleito Comerciante do Ano pela FECOM-BA e Lojista dos 60 Anos pela CDL de Salvador. Exerci vários postos no associativismo relacionado ao comércio e à vida pública da minha querida capital baiana.

No momento sinto falta do cafezinho que tomava todos os dias com o gerente da minha conta na agência Bradesco do bairro do comércio. Os tempos mudaram e a pandemia agravou mais a situação do varejo. Mas, Deus é grande e Ele há de restabelecer a paz e a prosperidade de Salvador e da minha Bahia. ■

**\*Antoine Tawil é empresário do varejo e cônsul honorário do Reino Unido em Salvador**

FOTO: DIVULGAÇÃO

“**O** libanês Michel Bechara Maria chegou ao Brasil em 2004 e, no final daquele ano, abriu uma confecção, a Mokkaï Jeans. “A primeira coisa que me veio à cabeça foi abrir uma conta em banco. Havia várias opções no Brasil, mas decidi pelo Bradesco. Na época, as pessoas me falaram que o era o único banco brasileiro com agências em todos os





Adriana Cury    Andrea Salgueiro Cruz Lima    Antonio Jacinto Matias    Antonio Martins Fadiga    Armando Ferrentini



Armando Strozenberg    Claudio Conde Carillo    Décio Clemente    Flavio Corrêa    Francisco Mesquita Neto



Jayme Sirotsky    João Batista Simon Ciaco    João Carlos Saad    João De Simoni Soderini Ferraciu    João Roberto Marinho



João Vinicius Prianti    José Bonifácio de Oliveira Sobrinho



José Carlos de Salles Gomes Neto    Luiz Antonio Viana    Luiz Carlos Dutra    Luiz Lara    Marcelo Serpa



Octávio Florisbal    Orlando dos Santos Marques    Percival Caropreso    Roberto Duallibi    Roberto Martensen



Sergio Amado    Sérgio Silbel Soares Reis    Thomaz Souto Corrêa    Waltely Longo

# Por trás de uma grande marca tem sempre um grande nome.

Em nosso caso, 32. E mais 1.676.

A ESPM nasceu em uma sala dentro do MASP. Mas nunca foi pequena, porque nasceu de um sonho gigante, de um propósito ousado e de mentes brilhantes.

Ao longo destes 70 anos de vida, inúmeros apaixonados pela Escola se dedicaram voluntariamente, como membros do conselho, à sua construção e à sua excelência.

Ao homenagear nossos 32 conselheiros, 789 professores, 887 funcionários e milhares de estudantes e alumni, a ESPM expressa gratidão a todos aqueles que nos trouxeram até aqui e aos que nos conduzem sempre adiante.

Sempre ESPM.





# ENCONTRO COM UM MESTRE

POR PAULO JORGE SARKIS\*

gentilezas e deferências com que fomos tratados, o deslocamento do Centro de São Paulo até a Cidade de Deus foi feito com o helicóptero do banco.

Porém, o mais importante foi o teor da conversa, as lições de vida e os ensinamentos transmitidos por Lázaro. O profundo conhecimento que detinha da instituição que comandava e o enfoque humano que fazia questão de imprimir em todas suas atividades marcaram profundamente nossa conversa. Sabendo da minha atividade voltada para a educação, ele discorreu longamente sobre a atuação da Fundação Bradesco voltada para o ensino de jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Mencionou com muito orgulho as três escolas que a fundação mantinha e mantém no Rio Grande do Sul, nas cidades de Gravataí, Rosário e Bagé.

Quando discorreu sobre a Escola Técnica Agrícola de Rosário do Sul, era visível a satisfação pelo alcance social e econômico dessa iniciativa, propiciando a muitos alunos de comunidades carentes uma formação qualificada, fosse na área técnica da inseminação artificial ou na abrangente gestão de propriedades rurais.

Foi um momento de grande aprendizado com um grande homem. ■

**\*Paulo Jorge Sarkis é ex-reitor da Universidade Federal de Santa Maria, representante da Felibra - RS**

FOTO: DIVULGAÇÃO



Paulo Jorge Sarkis

“**P**oderia discorrer longamente sobre o meu relacionamento com as organizações Bradesco, ainda hoje responsável pelo seguro saúde da Sarkis Engenharia, empresa da família. Mas, a providência divina e um grande amigo comum, o José Munhoz, proporcionaram a mim e à minha esposa uma oportunidade singular de conhecer e aprender muito com esse grande empreendedor Lázaro de Mello Brandão.

Estávamos participando em São Paulo das atividades do Júri do Prêmio Moinhos Santista, famoso pela qualidade das atividades científicas que promovia. Os reitores das principais universidades brasileiras compunham o corpo de jurados.

Fomos contatados pelo Munhoz e convidados para um almoço de serviço com o presidente Lázaro Brandão. Para se ter uma ideia das

# UM BANCO SEMPRE PRESENTE

POR FUAD CECÍLIO FILHO\*

“**S**ou cliente do Bradesco há mais de 30 anos, tanto em pessoa física quanto jurídica. Sempre tive ótima relação comercial com a instituição, recebendo bom atendimento, presteza e agilidade. Atualmente trabalho no ramo imobiliário, com o aluguel de lojas e galpões comerciais na região de Uberaba, Minas Gerais.

A saúde financeira da minha empresa se mantém estável e nunca precisei recorrer a empréstimos, porém o Bradesco sempre se colocou à disposição nesse sentido.

Sendo uma das principais instituições financeiras do país, o banco é muito importante no desenvolvimento e apoio às pequenas e médias empresas. Igualmente importante é o seu envolvimento na área social, de educação e sua presença em todo o País através da grande rede de agências.

Minha relação com o Bradesco vem desde 1983, quando passei na empresa de minha família - do ramo de tecidos, fundada em 1948 por meu pai e meus tios. Chegamos a ter 6 filiais em Minas Gerais, São Paulo e Goiás. Em 2003 vendi o negócio para um grupo de industriais que atua na cidade paulista de Americana. ■

**\*Fuad Cecilio Filho é empresário imobiliário**

FOTO: DIVULGAÇÃO



Fuad Cecilio Filho



## Linha Gardenia



## Linha Choucri Hamasni



## Linha Mechaalany



## Linha Saddi Center



**Empório e Importadora  
de Alimentos Árabes**


Saddi Center é uma empresa familiar e de nome presente no mercado, que deu início as suas atividades em 1992. Hoje, após três décadas só tem a comemorar e agradecer pela conquista de referência nacional em produtos alimentícios árabes, que se deve à extensa variedade e alta qualidade dos produtos que comercializa, à dedicação e seriedade no trabalho, e na fidelidade de seus clientes e parceiros presentes ao longo desses anos.


Um dos diferenciais são as importações diretas e exclusivas das marcas mais tradicionais e conceituadas do Líbano: Gardênia, com suas linhas selecionadas de trigos, tahines, halawas, conservas e especiarias; Choucri Hamasni, reconhecidamente um dos melhores pistaches do mundo pelo seu sabor e frescor, e excelente linha de aperitivos; Mechaalany, que se eleva pelas azeitonas, pepinos, melaços, águas de flor e rosa, e enlatados com qualidade superior.

A empresa também possui sua própria marca que é composta por doces, confeitos, grãos, frutas secas e aperitivos, onde o destaque é para as castanhas de caju torradas e salgadas, com sabor único!

**SADDI CENTER COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.**

 Rua Guarará, 76  
Jardim Paulista - São Paulo

 (11) 3886-7755

 (11) 94367-3636

 [www.saddicenter.com.br](http://www.saddicenter.com.br)

 [contato@saddicenter.com.br](mailto:contato@saddicenter.com.br)

 @saddicenter





Ibrahim Georges Tahtouh

## UMA TRADIÇÃO DE PAI PARA FILHO

POR IBRAHIM TAHTOUH\*

“**M**embro-me bem do que o meu pai me dizia há já bastante tempo: “Quando você chegar à maioridade, duas coisas você deve fazer logo: o alistamento eleitoral, obrigação de todo cidadão brasileiro. E também abrir uma conta bancária para aprender a administrar o seu dinheiro”.

Minha família é correntista do Bradesco desde quando morávamos em Santos e meu pai, Georges Tahtouh, tinha lá a conta da sua loja desde 1951, quando abriu um pequeno comércio. Eu era garoto e ficava na loja enquanto ele ia pagar contas e fazer depósito.

Anos depois, eu abri minha conta pessoa física. Quando me mudei para São Paulo, em 1975, abrimos nossa empresa - IT Viagens e Incentivo - com conta pessoa jurídica no Bradesco. Mais tarde abri contas poupança para os meus cinco netinhos.

Todos os nossos recebimentos e pagamentos

da empresa eram feitos no banco. A instituição nos facilitou os negócios, inclusive nas operações de câmbio para remessa ao exterior para pagar serviços turísticos.

O Bradesco tem tradição e credibilidade, bom lastro e bons princípios em seu time de diretores e funcionários, todos muito profissionais. Assim, tem tudo para apoiar novas empresas e novos empreendedores, tirando das suas costas o peso burocrático, permitindo que produzam melhor e com melhor lucro.

Meu pai, Georges Tahtouh, era natural de Zahle, no vale do Bekaa, no Líbano. Eu nasci em Santos, sou da primeira geração brasileira e fui o primogênito. Meu filho, Edson Georges Tahtouh é natural de São Paulo, da segunda geração. Guilherme Tahtouh é meu neto, também nascido em São Paulo. Todos tiveram e têm conta no Bradesco. ■

**\*Ibrahim Georges Tahtouh é profissional de turismo desde 1965. Criou vários segmentos do setor no Brasil e participa de várias entidades dos eventos na área**

FOTO: DIVULGAÇÃO

## SEMPRE À FRENTE DO SEU TEMPO

POR ASSAD FRANGIEH\*

“**O** Bradesco, com suas múltiplas ofertas de serviços e produtos, tem sido para mim um portal de relacionamento tanto como correntista pessoa física quanto como pessoa jurídica, na minha empresa fornecedora do produto de segunda opinião médica.

Quando o uso da tecnologia começava a se integrar na sociedade - a rede ainda era uma simples plataforma de disseminação de informação - minha empresa já encontrava soluções de digitais de informação junto ao Bradesco e isso facilitou nosso desenvolvimento interno.

Assim, nossa relação com o banco já dura pouco mais de três décadas. O relacionamento comercial evoluiu nos campos de adesão a produtos como os seguros de saúde, vida, previdência, viagem, automóvel e residencial.

O Bradesco é importante e essencial na economia do País por oferecer crédito tanto para as micro como para as macroempresas, disponibilizar produtos de seguros em todos os setores da sociedade e por ter constituído uma instituição competitiva, ao longo do tempo, na qual podemos confiar. Seu papel continua relevante na tecnologia da informação, no e-commerce e no apoio ao terceiro setor, seja no apoio ao esporte ou através de suas ações filantrópicas. ■

**\*Dr. Assad Frangieh é médico desde 1986, empresário e CEO em instituições de saúde**

FOTO: DIVULGAÇÃO



Assad Frangieh



# BANCO NOTA 10

POR JOÃO CHARRO



João Charro

“**N**ossa empresa está no ramo de iluminação e decoração há mais de 25 anos. Começamos como uma pequena loja com pouco mais de 100 metros e, posteriormente, aumentamos o espaço para 700 metros - com estoque e showroom. Além disso, desde os anos 1980 me dedico ao ramo da construção civil, aqui na região de Campo Grande, no Mato Grosso do sul.

Sou correntista Bradesco há 15 anos e posso dizer que o banco sempre esteve presente e me ajudou nos períodos em que os negócios não estavam tão bons.

O maior desafio para nós empresários sempre foram os juros, que afetam o setor representam os altos e baixos da nossa economia. Sendo um dos maiores bancos brasileiros, o Bradesco leva a minha nota 10 porque acompanha e colabora com seus correntistas. ■

FOTO: DIVULGAÇÃO

# ARTE, ESTILO E BONS NEGÓCIOS

Famoso “mestre das tesouras”,  
Charbel Chelala celebra a longa  
parceria com o Bradesco

“**H**airstylist com reconhecimento internacional, Charbel Chelala é libanês de Ain-el-Rommané, em Beirute, porém criado em Ghazir, Kesrouan. Há 32 anos ele vive no Brasil, desde que veio para conhecer os tios paternos e rever seu querido irmão Alberto, que já havia se estabelecido por aqui. Chelala seguiu os passos de Alberto e ficou no País.

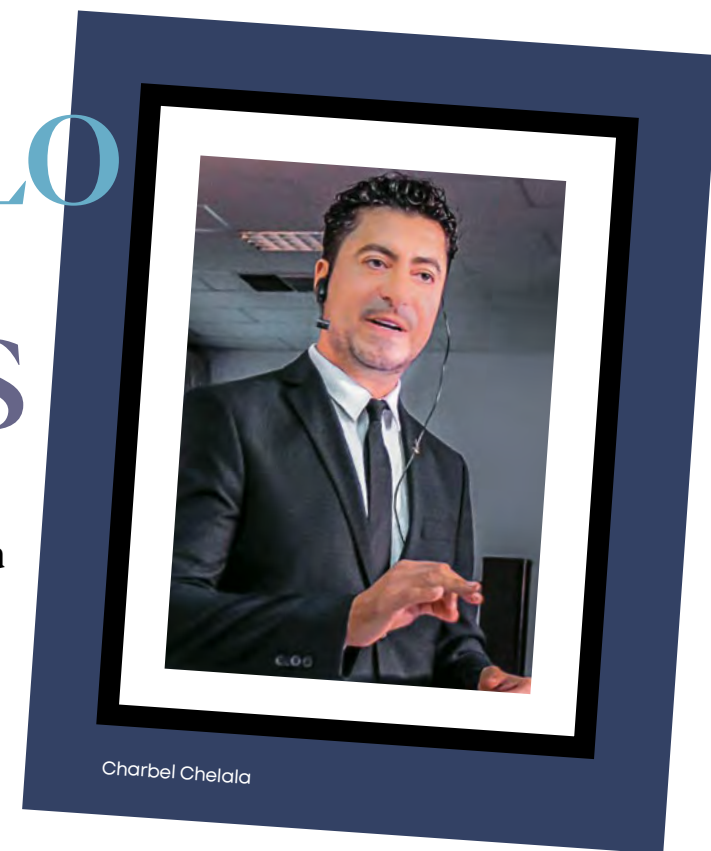
No Líbano, ele chegou a cursar um ano na faculdade de medicina, mas foi influenciado pelo trabalho dos primos, proprietários de salões de beleza e decidiu se especializar em arte, moda e estilo.

No Brasil, consolidou a carreira e casou-se com Érika Carvalho Chelala, administradora de empresas, e tiveram dois filhos, Faouzi e Rebeca.

Hoje é coordenador regional da Intercoiffure Brasil (Associação Internacional de Mestres Cabeleireiros) - Minas Gerais e Centro Oeste. Seu salão, Charbel Visage, no elegante bairro de Lourdes, é uma referência no roteiro do estilo em BH.

Uma constante na trajetória brasileira de Chelala é sua parceria com o Bradesco, que já dura 27 anos. “Ao longo desses anos trabalhei com vários bancos,

FOTO: DIVULGAÇÃO



Charbel Chelala

mas a relação com o Bradesco é sólida, de confiança e amizade”, resume o empresário.

Conhecido como “mago das tesouras”, Charbel Chelala fez fama por sua criatividade e originalidade no trato dos cabelos. Pralamente ao trabalho com as clientes, mantém um calendário de workshops e apresentações em shows de tendências no Brasil e no mundo.

Recebeu os títulos de Mão de Ouro e Tesoura de Ouro, além de conquistar o prêmio do congresso Mondial Performance em Paris, Roma e Milão. Recentemente foi homenageado no evento com o título da Ordre de la Chevalerie, no Japão.

“O meu maior desafio no Brasil foi acompanhar as mudanças de mercado, o desequilíbrio da economia e principalmente, durante a pandemia, equilibrar minhas finanças pessoais e empresarial de forma eficiente e com tecnologia. Nesses momentos, sempre pude contar com o banco para obter soluções financeiras, investimentos e patrimonial”, finaliza Chelala. ■



ESPECIAL LÁZARO BRANDÃO

# PROTAGONISTA NO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

POR ABDO HADADE\*



Abdo Hadade

em que essa ligação não tenha sido satisfatória.

É importante citar que, por quatro vezes, fui presidente do Cenha (Centro Social Nossa Senhora da Penha), entidade criada há 56 anos e estabelecida no bairro do Tatuapé, em São Paulo. Hoje, a instituição atende 450 crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica e com necessidades especiais. Em todas as vezes que precisamos de auxílio financeiro, o banco nos atendeu por meio de doações financeiras e patrocínio de nossos eventos a fim de manter o funcionamento da entidade.

Por isso o Bradesco exerce papel fundamental na economia brasileira, financiando o agronegócio, a indústria, o comércio, as empresas de serviço e o setor de importação com taxas competitivas e excelente atendimento. Uma instituição financeira brasileira que está presente em vários países, trazendo divisas, criando empregos e favorecendo o nosso desenvolvimento. ■

**\*Abdo Hadade é empresário, vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo, vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, diretor titular da Fiesp Desburocratização, presidente da Cinal Eletrônica, ex-secretário de Esportes e Turismo de Estado de SP, ex-deputado estadual constituinte**

FOTO: DIVULGAÇÃO

“**E**m diversas empresas que constituímos em 70 anos - e também nas pessoas físicas - mantemos um grande relacionamento com o Bradesco, desde 1964. Nas diversas crises que o País atravessou nos últimos 50, muitas vezes foi necessária uma confiança mútua em nossa parceria. E não me recordo de nenhuma ocasião

**basha**  
Cozinha Libanesa & Vegetariana

O **Basha** é um restaurante onde se encontra o espírito acolhedor do povo libanês em Copacabana, Rio de Janeiro. O **Basha** tem pratos de sabores marcantes, onde se pode sentir todo o capricho dos detalhes utilizados no preparo. Produtos de alta qualidade e conhecimento das autênticas receitas libanesas.



O **Basha** é um restaurante libanês com alma carioca, preços convidativos e o atendimento é rápido e simpático. Tudo preparado com muito carinho para você e sua família pelo chef libanês **Nicolas Habre**.



Fotos: Giovanna Frange



Atendemos com excelência a todos os tipos de eventos e Delivery.

Almoço, jantar, aberto até tarde.

(21) 2244-5868

contato@restaurantebasha.com.br

Av. Nossa Senhora de Copacabana, 198  
Copacabana, Rio de Janeiro - RJ, 22020-001



# O MELHOR ATENDIMENTO BANCÁRIO DO BRASIL

POR ALCEU CHEUICHE\*



Alceu Cheuiche

“**T**enho e tive contas no Bradesco em diferentes cidades: Porto Alegre, Pelotas, Curitiba e São Paulo - sou cliente há mais de 20 anos. Minha experiência com o banco é de bom atendimento e ótimo relacionamento com os gerentes, sempre rápidos, certos e eficientes no retorno.

Trata-se de uma ligação comercial muito importante para mim e para minhas empresas. Já negociamos consórcios, leasing, empréstimos, aplicações e tudo sempre funcionou perfeitamente. A meu ver é o banco com o melhor sistema de internet banking e atendimento telefônico do Brasil. Tudo funciona e é resolvido prontamente. Muitas vezes recorri ao serviço Fone Fácil durante a noite e solucionei o problema.

Este banco é de fundamental importância para o país. Investindo em tecnologia, ele não só proporciona conforto a seus clientes, como promove um avanço no sistema bancário que auxilia todos os brasileiros.

Muitos países não possuem a qualidade e a eficiência em serviços bancários como temos no Brasil. Isso tem tudo a ver com o trabalho realizado pelo Bradesco. ■

\*Alceu Cheuiche é empresário em Porto Alegre

FOTO: DIVULGAÇÃO

# APOIO FUNDAMENTAL PARA OS NEGÓCIOS BRASILEIROS

“**G**eorges e Zeina Moussa chegaram ao Brasil há 20 anos, trazendo sua experiência pessoal de outra cultura e adaptaram-se ao Brasil para prosperar no país. O jovem casal iniciou negócios bem-sucedidos em Goiânia. E, junto com o primeiro empreendimento, abriu a primeira conta bancária no Bradesco.

“O banco esteve comigo desde o início do desenvolvimento de minhas empresas, sendo uma instituição de minha confiança. Dependemos de seu financiamento para comprar nosso posto de gasolina em Goiânia. E quando expandimos nossos negócios em várias áreas como industrial, turismo e eventos, ele esteve ao nosso lado a ponto de hoje a família manter 18 contas no Bradesco”, diz Georges Moussa.

“Sem dúvida é uma das instituições financeiras de maior relevância no mercado brasileiro, sempre atendendo aos brasileiros, sendo um grande apoio no desenvolvimento de seus negócios”, conclui o empresário. ■

FOTO: DIVULGAÇÃO



Georges Moussa



ESPECIAL LÁZARO BRANDÃO

# O AMIGO DAS GRANDES CAUSAS

POR EDUARDO CAMASMIE GABRIEL\*

“**M**inhas lembranças sobre o “Seu Brandão” começaram através de meus pais: Seme Gabriel, filho de Rachid Gabriel, imigrante Libanês; e Clarisse Camasmie

Gabriel, filha de Bahige Taufik Camasmie. Meu avô materno, nascido em 1901, foi um dos primeiros filhos brasileiros de imigrantes sírios.

Desde as primeiras memórias da infância, lembro de meus pais falando “do Brandão e da Albertina” com muito carinho e respeito, tanto como amigos como pelo tanto que colaboraram e participaram da APAE-SP e da Feira da Bondade. O evento que anualmente movimentava nossa casa com amigos e parentes e a cada edição se tornava mais conhecido e prestigiado. Seus melhores anos foram os realizados no Biental do Ibirapuera.

A partir dessa época o Bradesco, através do “Seu Brandão”, teve uma grande importância e responsabilidade por muito do que a APAE-SP se transformou. Seu nome sempre esteve presente como amigo e apoiador ferrenho da causa da Deficiência Intelectual.

Meus pais foram um dos casais fundadores da APAE-SP, juntamente com a dona Jô e o dr. Antonio Clemente. Logo a família Brandão começou a fazer parte da história da entidade.

Há aproximadamente 15 anos segui os passos de meus pais e entrei no Conselho da APAE-SP.



Eduardo Camasmie Gabriel



Seme Gabriel, Lázaro Brandão e Armando Fernandes Júnior no lançamento dos cartões de Afinidades APAE Bradesco

Naquela época, o grande evento anual era o Leilão de Vinhos, imperdível e patrocinado pelo Bradesco sob o Comando do “Seu Brandão”.

Tive oportunidade de estar algumas vezes na Cidade de Deus, acompanhando a dona Jô para uma “conversa” com ele mesmo e seus assessores, sempre recebidos calorosamente e com todo o carinho e respeito. Fomos apoiados com verbas de patrocínio e a participação de vários executivos do banco na realização do evento.

Era incrível a felicidade e o brilho nos olhos do “Seu Brandão” quando sentia a importância de sua doação, para que nosso evento se realizasse de maneira glamourosa e com um resultado financeiro que faria toda a diferença para a vida de nossas crianças e atendidos.

Pude também ter contato com o “Seu Brandão” em sua fazenda em Itatiba, e em nosso sítio em Valinhos, na festa de 80 anos de meu pai, além dos encontros nos eventos da APAE. Ele era um homem de fala mansa, tranquilo, mas com toda a determinação que o tornou um dos grandes empresários e exemplos deste país.

Vale lembrar que, no dia em que a dona Jô contou que a APAE-SP iria se transformar em Instituto Jô Clemente - passando a ser uma instituição sem limites de atuação - seus olhos se encheram de lágrimas. Ele sentiu o quanto foi importante para nossa entidade por mais de 60 anos, como relata nosso pessoal de marketing do IJC:

“Sr. Lázaro de Mello Brandão sempre foi um grande parceiro do Instituto Jô Clemente (IJC). Desde o início contávamos com seu apoio para manter e ampliar os serviços voltados às pessoas com deficiência intelectual e suas famílias. Para o IJC foi um importante marco, pois seu apoio e parceria perduraram por mais de cinco décadas.

Ao longo da trajetória da nossa Organização, que foi fundada com o nome de Apae de São Paulo, em 1961, e passou a se chamar Instituto Jô Clemente (IJC) em 2019, o sr. Lázaro de Mello Brandão e o banco Bradesco apoiaram diversos projetos. Em especial a Feira da Bondade, criada para arrecadar fundos para a construção da nossa Unidade Central, na Vila Clementino, em São Paulo, com foco na promoção da autonomia, da independência e do protagonismo das pessoas com deficiência intelectual.

Em razão dessa importante parceria e das conquistas que foram possíveis graças a esse apoio, inauguramos uma quadra no IJC com o nome do banqueiro. Dessa forma eternizamos seu legado e ratificamos a nossa gratidão.”

Aproveito para agradecer a oportunidade de podermos externar nossa gratidão ao casal Brandão, por tudo que fez pelo Instituto Jô Clemente e que sem eles, e logicamente o Bradesco, não chegaríamos aonde chegamos. ■

**\*Eduardo Camasmie Gabriel é empresário, sócio da Multipark e conselheiro da Apae**



ESPECIAL LÁZARO BRANDÃO

# BRADESCO, UM EXEMPLO

POR PAULO NAGEM\*



Paulo Nagem

instituição era administrada.

Recebi ensinamentos muito importantes no desenvolvimento de minha carreira. Época em que o sr. Amador Aguiar dizia que o banco ensinava mais que uma universidade porque, acima de tudo, os funcionários ganhavam experiência. Ele tinha razão...

Devo muito ao Bradesco por sua influência na minha vida profissional. Comercialmente, sou um cliente muito satisfeito com o atendimento e as soluções digitais.

Um dos maiores desafios enfrentados juntos foi a incorporação do Banco Mineiro do Oeste - ao mesmo tempo em que o Bradesco incorporava o Banco da Bahia - uma vez que tinham costumes e princípios diferentes.

Os maiores desafios que vejo para os bancos tradicionais no momento são as fintechs, o dinheiro virtual e o dólar padrão.

Quando vejo seu atual presidente, dr. Luiz Carlos Trabuco Capri, escrevendo que o "Brasil precisa se reinventar para ser um dos protagonistas da indústria 4.0", observo sinais evidentes de atenção à economia e desenvolvimento do País.

A confiança que o Bradesco gera para os clientes, propicia a iniciativa de novos empreendimentos e cria o desenvolvimento. É sabido que os bancos desejam sempre o sucesso dos clientes.

"Em memória de Amador Aguiar e Lázaro Brandão que plantaram as sementes". ■

\*Paulo Nagem é administrador

“**O** Bradesco passou a fazer parte da minha vida em 1973, quando incorporou o Banco Mineiro do Oeste, para o qual eu trabalhava como gerente geral da agência da avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro. Minha relação com o banco sempre foi excelente. Respeito mútuo e admiração de minha parte pela maneira como a



## CARMO COURI

Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes  
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

**(31) 3299-3000**



A comunhão  
entre o fogo,  
os ingredientes,  
nossa técnica  
e preparo criam  
momentos  
inesquecíveis.

São Paulo  
Rio de Janeiro  
Brasília  
Porto Alegre  
Curitiba  
Belo Horizonte  
Recife  
Goiânia  
Campinas  
Alphaville

  
Pobre Juan

  
Pobre Juan

pobrejuan.com.br |  /restaurantepobrejuan